

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA  
DE SÃO PAULO  
CÂMPUS SÃO PAULO**

**MICHELLE CHAVES DA SILVA**

**A IMPLANTAÇÃO DO PROEJA ENSINO MÉDIO NO INSTITUTO FEDERAL DE  
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SÃO PAULO - IFSP  
(2006-2014)**

**São Paulo**

**2016**

**MICHELLE CHAVES DA SILVA**

**A IMPLANTAÇÃO DO PROEJA ENSINO MÉDIO NO INSTITUTO FEDERAL DE  
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SÃO PAULO - IFSP  
(2006-2014)**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Diretoria de Pós-Graduação, Pesquisa e Inovação (DPE) do Câmpus São Paulo, como parte dos requisitos para a conclusão do Curso de Especialização em Educação Profissional Integrada à Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos e para obtenção do título de especialista.

Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Dra. Ana Paula de  
Oliveira Corti

**São Paulo**

**2016**

S581i Silva, Michelle Chaves da.  
A implantação do Proeja ensino médio no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo – IFSP ( 2006-2014) / Michelle Chaves da Silva. São Paulo: [S.n.], 2016.  
104 f.

Orientador: Prof<sup>a</sup>. Dra. Ana Paula de Oliveira Corti.

Monografia (Especialização Lato Sensu em Educação Profissional Integrada à Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos) - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo, IFSP, 2016.

1. Proeja    2. Educação profissional    3. Educação de jovens e adultos  
4. Ensino médio integrado    I. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo    II. Título

CDU 370.0

**MICHELLE CHAVES DA SILVA**

**A IMPLANTAÇÃO DO PROEJA ENSINO MÉDIO NO INSTITUTO FEDERAL DE  
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SÃO PAULO - IFSP  
(2006-2014)**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Diretoria de Pós-Graduação, Pesquisa e Inovação (DPE) do Câmpus São Paulo, como parte dos requisitos para a conclusão do Curso de Especialização em Educação Profissional Integrada à Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos e obtenção do título de especialista.

Aprovado em:

Banca Examinadora

Prof. Dr. \_\_\_\_\_ Instituição: \_\_\_\_\_

Julgamento: \_\_\_\_\_ Assinatura: \_\_\_\_\_

Prof. Dr. \_\_\_\_\_ Instituição: \_\_\_\_\_

Julgamento: \_\_\_\_\_ Assinatura: \_\_\_\_\_

Prof. Dr. \_\_\_\_\_ Instituição: \_\_\_\_\_

Julgamento: \_\_\_\_\_ Assinatura: \_\_\_\_\_

*Dedico este trabalho aos educadores e educadoras do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo que acreditam e lutam por uma educação de trabalhadores emancipadora.*

## AGRADECIMENTOS

Este trabalho não seria possível sem a contribuição de muitas pessoas ao longo dos dois anos de curso. Assim, embora não consiga lembrar de todos os nomes, deixo meu agradecimento aos amigos, docentes e discentes que estiveram presentes nesse percurso de reflexão e aprimoramento da minha prática pedagógica e profissional.

À professora Dra. Ana Paula de Oliveira Corti, por ter me aceitado como orientanda e me reaproximar da pesquisa acadêmica como um processo de descoberta e inquietação diante do mundo, pelas longas orientações realizadas por meio do *Skype*, aos domingos e à noite, e pela paciência e dedicação com que conduziu os trabalhos de forma a aprimorar o meu processo de investigação.

Aos professores do Curso de Especialização em Educação Profissional Integrada à Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos do IFSP, pela aprendizagem proporcionada aos sábados em que nos reuníamos para trocarmos experiências sobre a educação de jovens e adultos e a educação profissional.

Ao Roberto, pela colaboração e discussões valiosas no tratamento e análise dos dados do objeto de pesquisa aqui apresentado.

À minha mãe e amigos, por estarem sempre presentes compartilhando das minhas angústias com a certeza de que venceria as adversidades postas cotidianamente.

Às Coordenadorias de Registros Escolares (CREs) dos Câmpus Cubatão, São Paulo e Sertãozinho, pela cessão gentil dos dados pesquisados neste trabalho. Aos docentes que se propuseram a relatar suas experiências e permitiram que ampliássemos nosso debate nesta pesquisa.

Aos amigos, ingressantes no ano de 2014, da Especialização em Educação Profissional Integrada à Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos, pelas manhãs de sábados animadas e de muito aprendizado.

À amiga de sempre, Luana Maria de Andrade, pelas contribuições realizadas nesta pesquisa.

Um agradecimento especial aos amigos Josias e Jussara, pelo compartilhamento de ideias, permuta de experiências sobre Educação de Jovens e Adultos e sua articulação à Educação Profissional.

A história é um paradoxo andante. A contradição move-lhe as pernas. Talvez por isso os seus silêncios digam mais que as suas palavras e muitas vezes as suas palavras revelam, mentindo, a verdade.

EDUARDO GALEANO

Desconfiai do mais trivial, na aparência singela. E examinai, sobretudo, o que parece habitual. Suplicamos expressamente: não aceiteis o que é de hábito como coisa natural, pois em tempo de desordem sangrenta, de confusão organizada, de arbitrariedade consciente, de humanidade desumanizada, nada deve parecer natural, nada deve parecer impossível de mudar.

BERTOLT BRECHT

## RESUMO

Esta pesquisa investigou a implantação do Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (Proeja), Ensino Médio, no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo, entre os anos 2006 e 2014, com o objetivo de compreender as especificidades e o perfil desse Programa no então Cefet-SP e no atual IFSP. As estratégias metodológicas adotadas neste trabalho foram: análise do movimento e rendimento escolar e entrevistas com docentes e gestores que atuaram no Programa. A oferta dos cursos do Proeja especificamente articulado ao ensino médio foi realizada pelos Câmpus Cubatão, São Paulo e Sertãozinho. O Câmpus Cubatão foi responsável pela oferta de dois cursos de qualificação profissional: o curso de desenvolvedor de páginas de internet e o de informática básica. O Câmpus São Paulo iniciou a oferta do Proeja em 2006, com um curso de qualificação profissional em operador de máquinas operatrizes e, no ano de 2008, voltou-se para a oferta de um curso técnico em qualidade, na forma integrada ao ensino médio. O Câmpus Sertãozinho ofertou os cursos técnicos em automação industrial, mecânica e administração na forma integrada ao ensino médio. A pesquisa revelou que, entre 2006 e 2010, anos de expansão, houve um crescimento de 127% nas matrículas. No entanto, observou-se, a partir de 2011, uma desaceleração nas matrículas e uma queda de 43,2%. Este estudo apontou que as taxas de reprovação em todos os câmpus apresentaram um percentual médio de 29%, maior, portanto, que a taxa de abandono, que foi 17,4%. Contudo, em dois câmpus, localizamos taxas maiores de abandono, no Câmpus Cubatão, taxa de 42,1%, e Câmpus Sertãozinho, taxa de 41%, no curso técnico em automação industrial. Esses dados revelam dificuldades na progressão dos estudantes nos cursos desenvolvidos pelo Proeja no IFSP. A pesquisa indicou também que os cursos técnicos de nível médio na forma integrada são os que apresentaram as maiores demandas no IFSP. No Câmpus Cubatão, onde se ofertou apenas cursos de qualificação profissional, foram matriculados 397 estudantes (17,6%); em São Paulo, 659 (29,3%) e em Sertãozinho, 1194 estudantes (53,1%). Outro dado relevante e não menos alarmante é o número de concluintes dos cursos do Proeja no IFSP: apenas 12,6% dos estudantes que ingressaram concluíram os cursos. Dessa forma, concluiu-se que a educação profissional na modalidade de Educação de Jovens e Adultos (Eja) no IFSP apresenta as seguintes características: foi assumida pelos câmpus mais antigos do IFSP; a expansão não foi um elemento que possibilitou a abertura de novos cursos e turmas nessa modalidade de ensino; não há uma política de formação específica em educação de jovens e adultos para docentes que lecionam nessa modalidade; a organização curricular dos cursos apresenta as mesmas características pedagógicas, metodológicas e avaliativas de outras modalidades de cursos da instituição e, assim como observado no cenário nacional, no IFSP, as políticas de Eja também ocupam um papel subalterno quando se discute o papel e a quem se destina essa instituição na sociedade brasileira.

Palavras-chave: Proeja, Educação Profissional, Educação de Jovens e Adultos, Ensino Médio Integrado.

## ABSTRACT

This research has investigated the implementation of the National Integration Program of Professional Education with Basic Education in Adult and Youth and Secondary Education Modalities (Proeja); at the Federal Institute of Education, Science and Technology of São Paulo (IFSP), between 2006 and 2014, with the purpose of understanding the specifics and the profile of this program at the former Cefet-SP (Federal Center of Technology Education – São Paulo) now known as IFSP. The chosen methodological strategies for this work were: motion analysis, school performance and interviews with teachers and administrators who worked in the program. The Proeja courses offer, specifically articulated to secondary education, was held on campuses located at Cubatão, São Paulo and Sertãozinho. The Cubatão Campus was responsible for supplying two professional qualification courses: Internet Pages Developer and Basic Informatics. The Campus São Paulo began offering the program in 2006, with a professional qualification course of Machine Tool Operator and, in 2008, turned to offering a technical course in Quality Control, in secondary integrated modality. The Campus Sertãozinho has offered technical courses in Industrial Automation, Mechanics and Management in secondary integrated modality. The research revealed that between those 2006 and 2010 boom years, there was an increase of 127 % in registration for classes. However, from 2011, a slowdown in registration and a decrease of 43.2% was observed. This study indicates that the failure rates in all campus had showed an average percentage of 29 % higher, thus, of the dropout rate, which was 17.4%. However, specifically in two campuses, we did find higher rates of abandonment, the Cubatão Campus, rate of 42.1%, and Sertãozinho Campus, 41 % rate of dropout in the technical course of Industrial Automation. These data reveal difficulties in the progression of students in courses developed by Proeja at IFSP. The survey also indicated that the technical courses in secondary integrated modality are the ones that showed the highest demands on the IFSP. At Cubatão Campus, where has offered only professional qualification training courses, were registered 397 students (17.6%); in São Paulo, 659 (29.3%); and Sertãozinho, 1194 students (53.1%). Other relevant data, and no less alarming, is the number of graduates of Proeja courses in IFSP: only 12.6% of students who registered completed the courses. Thus, it was concluded that the Professional Education in Adult and Youth Modality (Eja) at IFSP has the following characteristics: it was taken over by the oldest campus of the IFSP; the expansion was not an element who allowed the opening of new courses and classes in this modality of education; there is no specific training policy in youth and adult education for teachers who teach in this mode; the organization of curricula has the same pedagogical, methodological and evaluative characteristics of the other course modalities in the institution and, as observed on the national scene, at IFSP, Eja policies also occupy a subordinate role when discussing the role and relevance of the institution in Brazilian society.

Key words: Proeja, Professional Education, Adult and Youth Education, High School integrated.

## LISTA DE TABELAS

Tabela 1- Matrículas no Proeja, Rede Federal de educação profissional, 2006- 2012.....	32
Tabela 2- Recursos investidos em cursos do Proeja 2006-2010.....	33
Tabela 3-Relação candidato /vaga no Proeja ensino médio, IFSP, por curso e câmpus, 2006-2014.....	40
Tabela 4- Matrículas no Proeja ensino médio, IFSP, por câmpus 2006-2014.....	65
Tabela 5- Matrículas no Proeja ensino médio, IFSP, por série, todos os câmpus 2006-2014.....	67
Tabela 6-Matrículas no Proeja ensino médio, IFSP, Câmpus Cubatão, por série, 2006-2014 .....	68
Tabela 7- Matrículas no Proeja ensino médio, IFSP, Câmpus São Paulo, por série, 2006-2014.....	69
Tabela 8- Matrículas no Proeja ensino médio, IFSP, Câmpus Sertãozinho, por série, 2006-2014 .....	70
Tabela 9- Matrículas no Proeja ensino médio, IFSP, por curso, todos os câmpus, 2006-2014 .....	72
Tabela 10-Taxas de rendimento no Proeja ensino médio, IFSP, todos os câmpus, 2006-2014 .....	78
Tabela 11-Taxas de rendimento escolar no Proeja ensino médio, IFSP, Câmpus Cubatão, 2006-2014.....	81
Tabela 12- Taxas de rendimento no Proeja ensino médio, IFSP, Qualificação Profissional em Desenvolvedor de Páginas de Internet, Câmpus Cubatão, 2006-2007.....	82
Tabela 13- Rendimento escolar no Proeja ensino médio, IFSP, Qualificação Profissional em Informática Básica, Câmpus Cubatão, 2008-2014.....	82
Tabela 14-Taxas de rendimento no Proeja ensino médio, IFSP, Câmpus São Paulo, 2006-2014 .....	83
Tabela 15-Taxas de rendimento no Proeja ensino médio, IFSP, Qualificação Profissional em Operador de Máquinas Operatrizes, Câmpus São Paulo, 2006-2007.....	84
Tabela 16-Taxas de rendimento no Proeja ensino médio, IFSP, Técnico em Qualidade, Câmpus São Paulo, 2008-2014.....	84
Tabela 17-Taxas de rendimento no Proeja ensino médio, IFSP, Câmpus Sertãozinho, 2006-2014.....	85
Tabela 18-Taxas de rendimento no Proeja ensino médio, IFSP, Técnico em Mecânica, Câmpus Sertãozinho, 2006-2014.....	86

Tabela 19- Taxas de rendimento no Proeja ensino médio, IFSP, Técnico em Automação Industrial, Câmpus Sertãozinho, 2006-2009.....	87
Tabela 20- Taxas de rendimento no Proeja, ensino médio, IFSP, Técnico em Administração, Câmpus Sertãozinho, 2008-2013. ....	87
Tabela 21- Concluintes no Proeja ensino médio, IFSP, todos os câmpus 2007-2014.....	88
Tabela 22- Concluintes no Proeja ensino médio, IFSP, Câmpus Cubatão 2007-2014.....	90
Tabela 23- Concluintes no Proeja ensino médio, IFSP, Câmpus Sertãozinho 2009-2014.....	91
Tabela 24- Concluintes no Proeja ensino médio, IFSP, Câmpus São Paulo 2007-2014.....	92

## LISTA DE QUADROS E GRÁFICOS

Quadro 1- Docentes e gestores entrevistados, IFSP, Câmpus Sertãozinho e São Paulo, 2015.....	24
Quadro 2 - Organização Curricular do Curso de Qualificação Profissional em Operador de Máquinas Operatrizes, IFSP, Câmpus São Paulo, 2006.....	42
Quadro 3- Organização Curricular do Curso Técnico em Qualidade, na forma integrada ao ensino médio, IFSP, Câmpus São Paulo, 2008.....	44
Quadro 4- Organização Curricular do Curso Técnico em Automação Industrial na forma integrada ao ensino médio, IFSP, Câmpus Sertãozinho, 2006.....	45
Quadro 5-Organização Curricular do Curso Técnico em Mecânica, na forma integrada ao ensino médio, IFSP, Câmpus Sertãozinho, 2006.....	46
Quadro 6- Organização Curricular do Curso Técnico em Administração, na forma integrada ao ensino médio, IFSP, Câmpus Sertãozinho, 2008. ....	47
Quadro 7- Organização Curricular do Curso de Qualificação Profissional em Desenvolvedor de Páginas na Internet, IFSP, Câmpus Cubatão, 2006.....	48
Quadro 8-Organização Curricular do Curso de Qualificação Profissional em Informática Básica, IFSP, Câmpus Cubatão, 2014.....	49
Gráfico 1-Matrículas no Proeja ensino médio, IFSP, por câmpus, 2006-2014.....	66
Gráfico 2- Matrículas no Proeja ensino médio, IFSP, por curso, todos os câmpus, 2006-2014.....	73
Gráfico 3-Matrículas no Proeja ensino médio, IFSP, Câmpus Sertãozinho, por curso, 2006-2014 .....	74
Gráfico 4-Matrículas no Proeja ensino médio, IFSP, Câmpus São Paulo, por curso, 2006-2014 .....	75
Gráfico 5- Matrículas no Proeja ensino médio, IFSP, Câmpus Cubatão, por curso, 2006-2014.....	75
Gráfico 6-Rendimento escolar no Proeja ensino médio, IFSP, todos os câmpus, 2006-2014.....	79
Gráfico 7- Concluintes no Proeja ensino médio, IFSP, por curso, todos os câmpus, 2007-2014.....	89

## LISTA DE SIGLAS

ANPED- Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

CAPES: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

CBO- Classificação Brasileira de Ocupações

CEFET- Centro Federal de Educação Tecnológica

CRE-Coordenadoria de Registros Escolares

EBTT- Carreira do Magistério do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico

DPC- Diretoria de Portos e Costas do Ministério da Marinha

EJA- Educação de Jovens e Adultos

IBGE- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

IFSP- Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

IIEP- Intercâmbio, Informações, Estudos e Pesquisas

INCRA-Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária

INEP- Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira

MEC-Ministério da Educação

NIDI - Núcleo de Informações e Dados Institucionais

PAE- Programa de Assistência Estudantil

PDI- Plano de Desenvolvimento Institucional

PNAD- Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios

PPC- Projeto Pedagógico de Curso

PROEJA- Programa Nacional de Integração da Educação Básica na Modalidade de Educação

de Jovens e Adultos

PROEP- Programa de Expansão da Educação Profissional

SEBRAE- Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas

SENAC- Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial

SENAI- Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial

SENAR- Serviço Nacional de Aprendizagem Rural

SENAT- Serviço Nacional de Aprendizagem de Transporte

SESC- Serviço Social do Comércio

SESI- Serviço Social da Indústria

SESCOOP- Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo

SEST- Serviço Social de Transporte

SEMTEC- Secretaria de Educação Média e Tecnológica

## Sumário

1. INTRODUÇÃO _____	16
2. METODOLOGIA _____	21
3. REDEFINIÇÃO DE POLÍTICAS DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E A MODALIDADE DE EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NOS ANOS 2000: O PROEJA _____	26
4. A IMPLANTAÇÃO DO PROEJA NO IFSP _____	35
4.1 CÂMPUS SÃO PAULO _____	41
4.2 CÂMPUS SERTÃOZINHO _____	45
4.3 CÂMPUS CUBATÃO _____	48
4.4 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR NO PROEJA _____	49
4.5 PROCESSO SELETIVO E DIVULGAÇÃO DOS CURSOS _____	52
4.6 PERCEPÇÃO DE DOCENTES E GESTORES _____	55
5. ALGUNS DADOS DE MOVIMENTO, RENDIMENTO ESCOLAR E CONCLUINTES NO PROEJA _____	64
5.1 MATRÍCULAS _____	64
5.2 TAXAS DE RENDIMENTO _____	76
5.3 CONCLUINTES _____	88
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS _____	93
REFERÊNCIAS _____	97
ANEXO I _____	103
Questionário para os gestores _____	103
Questionário para os docentes _____	103

# 1. INTRODUÇÃO

Este estudo surge a partir da experiência vivenciada pela pesquisadora na Pró-reitoria de Ensino do IFSP, na elaboração de políticas institucionais para subsidiar as ações do Programa Nacional de Integração da Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (Proeja) no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo.

Com o intuito de melhor conhecer o Programa e aprimorar a minha prática profissional como pedagoga da Pró-reitoria de ensino, no ano de 2014, houve a decisão de cursar a Especialização em Educação Profissional Integrada à Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos, ofertada pelo Câmpus São Paulo. Surge, neste contexto, de atuação como pedagoga na Pró-reitoria de ensino e estudante da especialização, o interesse em melhor compreender a educação profissional na modalidade Eja (Educação de jovens e adultos).

Embora o debate sobre a Eja tenha ocorrido no ano de 2014, a partir de discussões internas na Pró-reitoria de ensino, somente em fevereiro de 2015, assistimos a expansão dessa discussão para a comunidade ifetiana, com o lançamento e divulgação de uma minuta, com a proposta de diretrizes para a oferta de cursos do Proeja no IFSP.

Essa minuta foi discutida no evento “Percurso e perspectivas do Proeja no IFSP” em abril de 2015, no município de Jundiaí. Como resultado do evento, em 02 de junho de 2015, foi aprovada, no conselho superior do IFSP, a Resolução n. 40, que aprovou as diretrizes para os cursos do Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos.

Esse debate não é novo no IFSP. Anteriormente a 2015, foram realizadas outras ações como reuniões com os câmpus que ofertaram cursos de Proeja e participações em eventos e

pesquisas institucionais para levantar estatísticas de evasão nesta modalidade<sup>1</sup>. Para que o debate fosse retomado no IFSP, identificamos duas ações: no ano de 2014, os cursos desenvolvidos pelo Proeja saíram da Diretoria de Projetos Especiais<sup>2</sup> e passaram a ser geridos pela Diretoria de Educação Básica<sup>3</sup> (ambas as diretorias pertencentes à Pró-Reitoria de Ensino) e as diretrizes dos cursos do Proeja foram aprovadas no conselho superior.

Dentre as mudanças que podemos identificar com a gestão dos cursos pela Diretoria de Educação Básica, está a retomada do debate acerca da integração curricular, inclusive ampliada para os cursos na forma integrada ao ensino fundamental, a compreensão dos cursos do Proeja desenvolvidos por meio de parcerias interinstitucionais não como cursos isolados, mas como proposta pedagógica unificada, daí a necessidade do projeto pedagógico do curso prever ações integradoras e o início de um debate sobre a organização curricular flexível e que atenda às especificidades do público que o Programa pretende alcançar.

Decorre ainda do processo de aprovação da Resolução n. 40 a aprovação pelo conselho superior das Resoluções n. 41 e 42, de 02 de junho de 2015, que alteraram o

---

<sup>1</sup> Solicitação realizada pelo MEC para promover políticas de erradicação à evasão no Proeja.

<sup>2</sup> Conforme o site [www.ifsp.edu.br](http://www.ifsp.edu.br), acesso realizado em 28-12-2015, Compete à Diretoria de Projetos Especiais:

- propor, acompanhar e supervisionar programas e projetos especiais criados pelo IFSP com base nas políticas da Reitoria ou do Ministério da Educação;
- propor e implantar as políticas de inclusão e permanência no IFSP;
- propor e implantar as políticas de assistência estudantil no IFSP;
- analisar projetos de cursos voltados para a elevação de escolaridade/educação profissional e tecnológica, envolvendo população exposta à vulnerabilidade social, emitindo parecer sobre eles;
- executar os programas propostos no Plano de Desenvolvimento Institucional do IFSP;
- participar da elaboração de políticas de acesso de discentes no IFSP.

<sup>3</sup> Conforme o site [www.ifsp.edu.br](http://www.ifsp.edu.br), acesso realizado em 28-12-2015, compete à Diretoria de Educação Básica:

- analisar o Projeto Pedagógico dos cursos da Educação Básica e Profissional Técnica de Nível Médio, emitindo parecer sobre ele;
- prestar apoio e orientação no encaminhamento dos processos de criação dos cursos da Educação Básica;
- promover e articular as políticas de Educação Básica;
- fazer a interlocução entre o Ministério da Educação e o IFSP, quanto às políticas da Educação Básica;
- fornecer orientação e apoio na execução dos regulamentos e normas no âmbito dos cursos da Educação Básica;
- acompanhar o trâmite de processos internos do ensino da Educação Básica;
- analisar os editais e regulamentos decorrentes das atividades de ensino da Educação Básica e Profissional Técnica de Nível Médio, encaminhando-os para as instâncias superiores;
- organizar as informações visando à divulgação interna e externa dos cursos de Educação Básica e Profissional Técnica de Nível Médio.

Programa de Assistência Estudantil (PAE), que passou a incluir os estudantes do Proeja.

O que se pretendia retomar com essas ações? Voltemos ao início. Dentre as ações delegadas às instituições do âmbito federal, o Decreto n. 5840/2006 determinou que, até o ano de 2007, deveriam ser implantados cursos e programas do Proeja com disponibilização de, no mínimo, dez por cento das vagas de ingresso nas instituições federais.

A oferta de vagas do Proeja<sup>4</sup> foi realizada no IFSP de duas formas: com recursos próprios e docentes pertencentes à Carreira de Magistério do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico (EBTT) e por meio de parcerias interinstitucionais realizadas com municípios do estado de São Paulo. Os municípios<sup>5</sup> que participaram dessa experiência foram: Francisco Morato, Guarulhos, Itapevi, Osasco, São Bernardo do Campo, Birigui, Itapetininga, Salto, Penápolis, Araçatuba, Mauá e Várzea Paulista.

Os municípios que fazem adesão ao Proeja por meio de parcerias interinstitucionais com o IFSP são responsáveis em disponibilizar os docentes e recursos para o desenvolvimento dos cursos. O IFSP também poderá atuar como supervisor e certificador das ações do Proeja desenvolvidas por estados e municípios.

Passados nove anos em que o Programa está sendo executado, entre debates acalorados sobre a carga horária dos docentes, a limitação de contratação de docentes por câmpus, ausência de programas de capacitação aos docentes para lecionarem nessa

---

<sup>4</sup> Os cursos técnicos de nível médio podem ser desenvolvidos nas formas articulada, integrada ou concomitante e a qualificação profissional pode ser articulada ao ensino fundamental ou ao ensino médio. A forma articulada integrada de nível médio é ofertada aos que concluíram o ensino fundamental, a matrícula é única, o currículo integra a formação geral com a educação profissional e o curso é realizado na mesma instituição de ensino. A forma articulada concomitante de nível médio é ofertada aos que estão cursando o ensino médio, as matrículas são distintas para cada curso e podem ser realizadas na mesma instituição de ensino ou em instituições de ensino distintas. A forma subsequente é ofertada para os que já concluíram o ensino médio. Os cursos de qualificação profissional podem ser articulados ao ensino fundamental ou médio. O curso articulado ao ensino fundamental é ofertado apenas aos concluintes da primeira etapa do ensino fundamental, isto é, do segundo ao quinto ano. Já a qualificação profissional articulada ao ensino médio é destinada àqueles que concluíram a segunda etapa do ensino fundamental do sexto ao nono ano.

<sup>5</sup> Em dezembro de 2015, foi aprovado, no conselho superior do IFSP, mais um curso do Proeja FIC, em parceria com a prefeitura de Avaré.

modalidade, a falta de infraestrutura, a oferta de educação na modalidade de educação de jovens e adultos se consolidou no IFSP em três dos trinta e um<sup>6</sup> câmpus existentes.

Porém, como se verificará nesta pesquisa, a consolidação da oferta nesses nove anos vem acompanhada de várias problemáticas. Por exemplo, entre os anos de 2006 a 2014, foram matriculados, no IFSP, 2.250 estudantes nesta modalidade, no entanto apenas 283 concluíram os cursos.

É preciso debater como essa experiência no IFSP se desenvolveu, olhando principalmente para o interior das relações construídas e não apenas para a execução do Programa. O IFSP cumpriu seu papel, afinal de contas, os câmpus localizados em São Paulo, Cubatão e Sertãozinho ofertam, desde 2006, cursos técnicos de nível médio na forma integrada e de qualificação profissional<sup>7</sup> por meio do Proeja. As exigências quanto à elaboração dos projetos pedagógicos dos cursos, ao processo seletivo, à infraestrutura e ao corpo docente são atendidos pelo IFSP, garantindo, de fato, a oferta dos 10% de vagas para Eja, exigidos em lei.

Neste trabalho, pretendemos compreender a implantação do programa a partir do ano de 2006, seu desenvolvimento no processo de transformação do Cefet-SP em Instituto Federal e a articulação com a expansão do instituto no estado de São Paulo.

A discussão desse tema foi dividido em três partes: a seção 3 “Redefinição de políticas de educação profissional e a modalidade de educação de jovens e adultos nos anos 2000: o Proeja” contextualiza a criação do Proeja no âmbito das instituições federais, a retomada do ensino médio na forma articulada integrada com a promulgação do Decreto n. 5154/2004 e a ampliação do debate sobre a educação de trabalhadores na perspectiva da superação da formação aligeirada que predominava no Decreto n. 2.208/1997.

A seção 4 “A implantação do Proeja no IFSP” discute a implantação do Proeja no

---

<sup>6</sup> Consulta realizada no site [www.ifsp.edu.br](http://www.ifsp.edu.br) em 28-12-2015.

<sup>7</sup> Os três câmpus ofertam cursos técnicos de nível médio na forma integrada e de qualificação profissional articulados ao ensino médio.

Cefet-SP, faz uma análise sobre o desenvolvimento do Programa a partir da criação do IFSP no ano de 2008, mostrando os caminhos trilhados pelos três câmpus em estudo nesta pesquisa para ofertar os cursos de Proeja.

Já na seção 5, “Alguns dados de movimento, rendimento escolar e concluintes no Proeja” analisamos as taxas de movimentação e rendimento escolar verificadas entre os anos de 2006 a 2014. Neste capítulo, o leitor terá a oportunidade de conhecer como foi o desenho do fluxo interno do Proeja ao longo de nove anos de oferta no Instituto Federal de São Paulo.

Finalmente, este trabalho se encerra com algumas considerações finais e apontamentos a respeito das perspectivas para a educação profissional na modalidade Eja no IFSP.

## 2. METODOLOGIA

“Que o rigor científico seja acompanhado por um sentimento estético”.  
José A. Marina

Para compreender como se desenvolveu o Proeja no IFSP, esta pesquisa pautou-se em duas estratégias metodológicas: a primeira foi realizar o levantamento dos dados referentes à movimentação das matrículas e ao rendimento escolar na série histórica compreendida entre os anos de 2006 a 2014. Por meio de dados disponibilizados pelas coordenadorias de registros escolares (CRE) dos câmpus São Paulo, Cubatão e Sertãozinho, mapeamos o número de matrículas, a relação candidato/vaga, taxas de aprovação e de reprovação, abandono e número de concluintes.

Cabe ressaltar as dificuldades encontradas, nesta pesquisa, para o levantamento dos dados. A primeira tentativa para localização dos dados foi realizada por meio dos Relatórios de Gestão da instituição dos anos de 2005 a 2014. Nesse material, não conseguimos as informações individualizadas, por curso, dos três câmpus pesquisados. Não está explícito qual é a modalidade dos cursos Proeja e não há informações sobre as taxas de aprovação, reprovação e abandono.

Uma segunda tentativa foi a consulta aos dados disponíveis na Pró-reitoria de Ensino. Após pesquisa nos arquivos, mais uma vez constatamos a ausência de dados da modalidade Eja. Nossa terceira tentativa foi a consulta direta ao Sistema Acadêmico – Nambei do IFSP. Esse sistema traz todas as informações sobre faltas, ano de curso e notas dos estudantes matriculados no IFSP. No entanto, esses dados também não puderam ser utilizados, porque não traziam as informações com as quais pretendíamos trabalhar na pesquisa. Chama a atenção que, no Sistema Acadêmico Nambei, os dados também estavam incompletos e as informações relativas a alguns anos não apareciam.

Por fim, entramos em contato, por *e-mail* e telefone, com os câmpus São Paulo, Cubatão e Sertãozinho, solicitando os dados de matrícula e rendimento escolar do Proeja. Fomos direcionados pela gerência educacional desses câmpus, para a Coordenadoria de Registros Escolares, a qual realizou o levantamento dos dados, por curso.

Embora, em 2014, tenha sido criado o Núcleo de Informações e Dados Institucionais (Nidi), na Pró-reitoria de Ensino, ainda não foi possível localizar, nos bancos de dados disponibilizados por esse Núcleo, informações sistematizadas sobre o Proeja.

Por que realizar um levantamento estatístico? A estratégia de trabalhar com os dados possibilitou conhecer a real dinâmica da oferta de cursos na modalidade de educação de jovens e adultos e educação profissional nos anos de 2006 e 2007, no Cefet-SP, e de 2008 a 2014, no IFSP. A análise da trajetória do Proeja, no IFSP, nos permite verificar quais cursos foram oferecidos, com quantas vagas e em quais câmpus, se houve evolução, estagnação ou involução na oferta, bem como perceber os resultados acadêmicos. Tal balanço quantitativo é necessário para analisar a trajetória do Programa e debater seus rumos, identificando os desafios que, eventualmente, estejam impedindo seu êxito numa instituição bastante complexa que possui, tradicionalmente, outros focos formativos.

Como segunda estratégia, realizamos entrevistas semiestruturadas com docentes e gestores que atuam ou atuaram no programa, o que nos possibilitou tomar contato com as visões dos diversos agentes que estavam inseridos no processo de implementação do Proeja, ou seja, nos permitiu analisar como os implementadores, que são os responsáveis em executar o que solicitava o Decreto n. 5840/2006, organizaram espaços para que a oferta fosse realizada.

Compreendemos, como espaços, a elaboração do projeto pedagógico de curso (PPC), a organização do currículo, reuniões para planejamento, processos avaliativos e estratégias para divulgação do curso para a comunidade.

Nossa opção pela entrevista semiestruturada pode ser explicada pelos dizeres de Minayo (2013), para quem a entrevista tem sido a estratégia mais utilizada em pesquisas de campo. Para esse autor, as entrevistas podem ser classificadas em sondagem de opinião, semiestruturada, aberta ou em profundidade, focalizada e projetiva. Para a autora, a entrevista semiestruturada é aquela “[...] que combina perguntas fechadas e abertas, em que o entrevistado tem a possibilidade de discorrer sobre o tema em questão sem se prender à indagação formulada” (p. 64). Dessa forma, as entrevistas,

Constituem uma representação da realidade: ideias, crenças, maneira de pensar; opiniões, sentimentos, maneiras de sentir; maneiras de atuar; condutas; projeções para o futuro; razões conscientes ou inconscientes de determinadas atitudes e comportamentos. (MINAYO, 2013, p. 65).

As entrevistas possibilitaram a complementação das informações obtidas por meio do levantamento estatístico realizado. Como critério para definir os professores entrevistados, estabelecemos um tempo de, no mínimo, dois anos de atuação no Proeja. No entanto, ao selecionarmos os entrevistados, verificamos que a rotatividade é bastante alta e o tempo de atuação no Proeja dos entrevistados foi de, no máximo, um ano e meio. As exceções encontradas em meio à rotatividade foram de três docentes: o primeiro atua há nove anos, o segundo lecionou por quatro anos e o terceiro, por dois anos, como apontado no Quadro 1, disposto a seguir:

Quadro 1. Docentes e gestores entrevistados, IFSP, Câmpus Sertãozinho e São Paulo, 2015

Participantes	Tempo de docência no Proeja	Tempo de gestão <sup>8</sup> no Proeja	Formação Acadêmica
Docente A	4 anos	4 anos	Engenharia Industrial Mecânica
Docente B	8 anos	2 anos	Engenharia Mecânica
Docente C	1,5 anos	1,5 anos	Engenharia Mecânica
Docente D	-	2 anos	Graduação em Geografia
Docente E	1,5	1,5	Engenharia Mecânica

Buscamos entrevistar um docente de cada câmpus que desenvolvia o Programa, para conhecer o cotidiano e as particularidades de cada local em que o Proeja se desenvolveu. No entanto, infelizmente, não conseguimos realizar a entrevista com um docente do Câmpus Cubatão que, devido a compromissos já firmados no período em que pretendíamos realizar a entrevista, não pôde participar deste trabalho. Esse processo de conhecer a realidade de cada câmpus foi importante, porque trouxe à tona os diferentes modos de implementar o Proeja dentro do mesmo Instituto Federal. São diferentes interpretações que estão atreladas às concepções sobre educação, vivência institucional e experiência profissional.

<sup>8</sup> Para essa pesquisa, gestão no Proeja são as funções exercidas por coordenadores de curso e a de Pró-reitor de ensino. Apenas o docente D exerceu, no período, a função de Pró-reitor de Ensino.

Outro fator importante para a realização das entrevistas foi a dupla experiência com a docência e gestão no Proeja, de quatro dos cinco entrevistados. Destacamos que essa docência foi realizada concomitantemente às atividades de gestão, ou seja, o docente era também coordenador do Proeja no campus de atuação. Essa característica, simultaneidade das experiências de docência e gestão, enriqueceu as entrevistas realizadas e trouxe mais detalhes sobre a experiência que pretendemos reconstruir neste trabalho. Dos cinco entrevistados, três já não atuam mais no Programa, porém, tiveram papel-chave na implantação e acompanhamento das ações do Proeja dentro da instituição. Um entrevistado atuou apenas na gestão das atividades e não teve a experiência com a docência. No ano de 2015, ano de realização das entrevistas, dois dos entrevistados lecionavam e coordenavam o Programa.

### 3. REDEFINIÇÃO DE POLÍTICAS DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E A MODALIDADE DE EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NOS ANOS 2000: O PROEJA

O Programa Nacional de Integração da Educação Profissional à Educação Básica na modalidade de Educação de Jovens e Adultos (Proeja) surgiu no ano de 2005, no primeiro mandato do presidente Luís Inácio Lula da Silva. Até aquele momento, a educação profissional estava pautada pelo Decreto n. 2.208/97, que separava a educação profissional da educação básica.

A educação para trabalhadores ocorria predominantemente, pela oferta de cursos rápidos. O Decreto n. 2.208/97 propunha três níveis de educação profissional: nível básico, nível técnico e nível tecnológico. A educação profissional de nível básico era assim definida:

[...] modalidade de educação não-formal e duração variável, destinada a proporcionar ao cidadão trabalhador conhecimentos que lhe permitam reprofissionalizar-se, qualificar-se e atualizar-se para o exercício de funções demandadas pelo mundo do trabalho, compatíveis com a complexidade tecnológica do trabalho, o seu grau de conhecimento técnico e o nível de escolaridade do aluno, não estando sujeita à regulamentação curricular (BRASIL, 1997, p.1).

Para compreender como se delineou a criação do Proeja, é preciso retornar ao ano de 2004, quando foram aprovados os Decretos n. 5154 e n. 5224. Esses decretos foram considerados um importante instrumento para que o Proeja pudesse ser desenvolvido nos Cefets, por dois motivos: O Decreto n. 2208/97 impedia a implantação de cursos na forma integrada, portanto, o Proeja não poderia ser implantado, uma vez que havia a proposta da integração; o segundo, especificamente relacionado ao Decreto n. 5224, incluía a educação de jovens e adultos como uma modalidade a ser ofertada pelos Cefets. No artigo 4º, nos incisos I e II, são destacados, como objetivos dos Cefets:

- ministrar cursos de formação inicial e continuada de trabalhadores, incluídos a iniciação, o aperfeiçoamento e a atualização, em todos os níveis e modalidades de ensino;
- **ministrar educação de jovens e adultos**, contemplando os princípios e práticas inerentes à educação profissional e tecnológica; (grifos meus). (BRASIL, 2004, p. 7).

No entanto, o Decreto n. 5224/2004, apesar de indicar a educação de jovens e adultos como uma demanda para os Cefets, não especificou os níveis e modalidades em que seria ofertada a Eja. Avaliamos que a definição de níveis e modalidades só apareceu a partir da criação do Decreto n. 5478, no ano de 2005. Esse decreto, entre outras coisas, regulamentava o ensino médio como o nível de ensino no qual deveria ser ofertado o Proeja.

Dessa forma, o Decreto n. 5478/2005 foi importante para que a Eja fosse implantada nos Cefets, isso porque, embora previsto como um dos objetivos dos Cefets, na prática, não havia qualquer obrigação em ofertar essa modalidade. Já o Decreto n. 5478/2005, delegava especificamente aos Centros Federais de Educação Tecnológica, às Escolas Técnicas Federais, às Escolas Agrotécnicas Federais e às Escolas Técnicas Federais vinculadas às Universidades Federais que se implantasse a educação profissional na modalidade Eja.

Para compreendermos a processualidade da criação dos Decretos n. 5154/2004 e n. 5478/2005, retornemos à história. A reivindicação por políticas de educação profissional aos trabalhadores que pudessem superar o aligeiramento da formação para o mercado do trabalho surgiu das ações dos movimentos sociais e centrais sindicais que promoveram, no período de vigência do Decreto n. 2.208/97, o debate sobre o papel da educação profissional do trabalhador, bem como impulsionaram experiências de educação profissional com a elevação de escolaridade.

Bronzate (2014) menciona uma importante iniciativa realizada no município de Santo André, em 2002, que contou com a participação de representantes da administração pública, movimentos sociais e sindicatos, além de acadêmicos, os quais produziram um documento denominado “Carta de Santo André”, reivindicando ao governo Lula uma educação profissional para os trabalhadores que superasse uma concepção de educação compensatória e estivesse vinculada ao sistema educativo nacional.

Já se delineavam, com a posse do Presidente Lula, diversas ações visando a revogação

do Decreto n. 2.208/97 e o retorno da educação profissional na forma integrada ao ensino médio.

Diversas ações foram construídas, entre os anos de 2002 e 2004, que culminaram com a aprovação do Decreto n. 5.154/2004. Bronzate (2014) menciona, nesse sentido, a importância do seminário realizado em Recife, no ano de 2003, intitulado “A Qualificação Profissional: entre o direito à educação e o mercado de trabalho”, promovido pelo Intercâmbio, Informações, Estudos e Pesquisas (IIEP) e a Secretaria de Desenvolvimento Econômico de Recife. Além disso, houve, no mesmo período, estudos de experiências pela Secretaria de Educação Média e Tecnológica (SEMTEC) do Ministério da Educação e da coordenação nacional do IIEP, de educação de trabalhadores, desenvolvidos por movimentos sociais e sindicais e os estudos da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (Anped) no Grupo “Trabalho e Educação”.

Como resultado da pressão de educadores, pesquisadores e diversas entidades, o governo Lula aprovou, em julho de 2004, o Decreto n. 5.154/2004 no âmbito do Ministério da Educação.

Nos debates promovidos pelo Ministério da Educação (MEC) sobre as minutas da educação profissional, havia posicionamentos díspares, tanto voltados à manutenção do antigo decreto, quanto de alteração deste, sem revogação, até posições que defendiam a revogação integral do Decreto n. 2.208/97.

Conforme afirmam Frigotto, Ciavatta e Ramos (2012), o processo de discussão sobre a retomada do ensino médio na forma integrada ao ensino médio foi pautado por três posições: a primeira defendia a revogação plena do Decreto n. 2208/97, sem que houvesse a necessidade de elaboração de um novo. Essa posição era defendida por aqueles que entendiam que a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) já previa a oferta de educação profissional e a criação de um novo decreto apenas daria continuidade às imposições, prática

já observada no governo anterior. Esse posicionamento foi expresso em três documentos produzidos por representantes de entidade civil e órgãos governamentais.

O segundo posicionamento, previsto em apenas um documento, fazia a defesa pela manutenção do Decreto n. 2208/97, inclusive, de outros documentos que o subsidiavam.

Por último, o terceiro posicionamento, que apresentava o maior número de documentos, sustentava a ideia da revogação do Decreto n. 2208/97 e a elaboração de um novo decreto que previsse a integração da educação profissional com a educação básica.

Dos três posicionamentos anteriores, o primeiro e o segundo polarizam pontos de vista e interesses opostos e, como tal, encontram filiação em diversas entidades. Trata-se de pontos de vista que se defrontaram sobre o tema ao longo do processo da constituinte e da definição da nova LDB, tendo sido definidos no Decreto n. 2208/97 e outros instrumentos legais, de forma vertical e imperativa, pelas concepções e interesses daqueles que defendem a manutenção do referido decreto (FRIGOTTO, CIAVATTA e RAMOS, 2012, p. 23-24).

Embora a revogação do Decreto n. 2.208/97 tenha ocorrido em 2004, Frigotto, Ciavatta e Ramos (2012) entendem que o Decreto n. 5.154/2004 expressa, na forma, uma contradição. Para os autores, a contradição está no fato de o decreto ser uma medida que, embora regulamente alguns pontos específicos da lei, poderá ser revogado a qualquer tempo, isto é, o decreto é um instrumento jurídico que não garante a continuidade das políticas, caso um outro governo assim deseje. Os autores ressaltam ainda que o documento deve ser visto como um indicativo de mudanças para propostas de políticas públicas efetivas. No entanto, defendemos que, embora contraditório, o documento possibilitou avanços na nova concepção de educação profissional para os cursos técnicos de nível médio, ofertados para os que estão na idade própria e para aqueles que não concluíram, mas retornaram à escola. Concordamos com a visão de Bronzate (2014), quando menciona:

Os aspectos mais significativos do Decreto de 2004 referem-se à superação da dualidade estrutural – possibilitada pela integração do ensino médio e técnico – à proposição da educação profissional a partir de itinerários formativos e à apresentação da formação inicial e continuada preferencialmente articulada à educação de jovens e adultos. (BRONZATE, 2014, p. 31).

O Decreto n. 5.478/2005 foi oriundo da Portaria n. 2.080/2005 que estabelecia diretrizes para a educação de jovens e adultos nos Cefets. A portaria precisou ser substituída para que efetivamente os Cefets tivessem a obrigação de ofertar essa modalidade, uma vez que eram regidos pelo Decreto n. 5.224/2004 e possuíam “autonomia administrativa, patrimonial, financeira, didático-pedagógica e disciplinar”. (BRONZATE, 2014, p. 33).

A retomada da experiência com o ensino médio na forma integrada nos Centros Federais de Educação Tecnológica, a partir da promulgação do Decreto n. 5.154/2004, permitiu que a modalidade de educação de jovens e adultos integrada à educação profissional surgisse como uma possibilidade concreta de realização. Já no ano de 2005, dando continuidade a este debate, o Decreto n. 5.478/2005 previa a integração da modalidade de educação de jovens e adultos na forma integrada ao ensino médio.

Com a inserção da educação de jovens e adultos nos Cefets, iniciou-se uma série de críticas ao Programa e a Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica, no segundo semestre de 2005, instalou um Grupo de Trabalho para elaborar o Documento Base do Proeja.

Esse documento foi publicado em 2006 e teve como objetivo fundamentar as diretrizes e princípios do programa e a necessidade de sua consolidação como política pública.

Ainda em 2006, após questionamentos sobre a abrangência do Programa, que, até aquele momento, atendia apenas ao ensino médio, o Decreto n. 5.478/2005 foi revogado e substituído pelo Decreto n. 5.840, de 13 de julho de 2006, que possibilitou a inclusão do ensino fundamental como possibilidade de integração à educação profissional na modalidade EJA.

Cabe destacar que, neste período, houve mudança na nomenclatura do Programa, que se denominava Programa de Integração da Educação Profissional ao **Ensino Médio** na Modalidade de Jovens e Adultos (Proeja), e passou a ser chamado de Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a **Educação Básica** na Modalidade de Educação de

Jovens e Adultos (grifos meus).

O Proeja, a partir do Decreto n. 5.840/2006, também pôde ser adotado por instituições públicas municipais e estaduais, bem como pelas entidades privadas nacionais vinculadas ao “Sistema S”<sup>9</sup>. A possibilidade de oferta do Proeja pelo “Sistema S”, na visão de Bronzate, constituiu-se como um ponto contraditório:

[...] como observar-se-á, o Programa assume em seus princípios a contraposição à formação que restrinja aos requisitos do mercado de trabalho, não condizente com a formação da matriz empresarial dirigida à formação de mão de obra historicamente ofertadas pelas entidades patronais, componentes do Sistema S (BRONZATE, 2014, p. 36-37).

Dados do Relatório Educação Para Todos, do Ministério da Educação, indica que a oferta de educação profissional integrada à modalidade de jovens e adultos na Rede Federal<sup>10</sup> computou, entre os anos de 2006 e 2012, 127.636 matrículas em todo o país, perfazendo um aumento de 677,5% de matrículas como pode ser observado na Tabela 1.

---

<sup>9</sup> Convencionou-se denominar como “Sistema S” o conjunto das instituições que são beneficiadas com a contribuição compulsória de interesse das categorias profissionais ou econômicas, prevista no artigo 49 da Constituição federal de 1988. São entidades corporativas voltadas à capacitação profissional, assistência social, pesquisa e assistência técnica, em setores específicos. São, ao todo, onze entidades: as quatro primeiras instituições – Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (Senai), Serviço Social da Indústria (Sesi), Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (Senac) e o Serviço Social do Comércio (Sesc) – foram criadas nos anos 1940 por Getúlio Vargas. Depois da Constituição de 1988, foram criados também o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae), o Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (Senar), o Serviço Social de Transporte (Sest) e o Serviço Nacional de Aprendizagem de Transporte (Senat). Também fazem parte do “Sistema S” o Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (Incra), a Diretoria de Portos e Costas do Ministério da Marinha (DPC) e o Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo (Sescoop).

<sup>10</sup> De acordo com a Lei n. 11.892, de 29 de dezembro de 2008, a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica é composta por: I - Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia - Institutos Federais; II - Universidade Tecnológica Federal do Paraná - UTFPR; III - Centros Federais de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca - CEFET-RJ e de Minas Gerais - CEFET-MG; IV - Escolas Técnicas Vinculadas às Universidades Federais e V - Colégio Pedro II.

**Tabela 1:** Matrículas no Proeja, Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, 2006- 2012

Ano	Matrículas
2006	4.129
2007	5.991
2008	9.699
2009	13.003
2010	31.358
2011	31.353
2012	32.103
Total	127.636

Fonte: Dados retirados de Brasil. Ministério da Educação. Relatório Educação para Todos no Brasil, 2000-2015 / Ministério da Educação. Elaboração própria.

Havia uma expectativa, por parte do Ministério da Educação, quando da criação do Proeja, de que a educação profissional pudesse ser um grande atrativo para o retorno à escola dos jovens e adultos com o processo de escolarização interrompido.

Além disso, não menos significativos foram os investimentos realizados para a manutenção dos cursos do Proeja que, até o ano de 2009, foram da ordem de 35,9 milhões. Previa-se, para o ano de 2010, a ampliação do investimento em 37 milhões. O investimento contempla, além de recursos para a realização dos cursos técnicos e de formação inicial e continuada, como materiais de consumo, materiais permanentes e laboratórios, também a realização de pesquisas e cursos, como a especialização em educação profissional articulada à modalidade de educação de jovens e adultos e a pós-graduação, *strictu-sensu*, com financiamento da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

**Tabela 2:** Recursos investidos em cursos do Proeja, Brasil, 2006-2010

<b>Ano</b>	<b>Recursos (R\$ milhões)</b>
2006	6,0
2007	23,2
2008	20,2
2009	35,9
2010	37,0*

Fonte: Dados retirados de FERNANDES, 2012. \*Previsão.

Os recursos referem-se ao valor investido em cursos do Proeja nas esferas municipal, estadual, na rede federal e no “Sistema S”. Elaboração própria.

O Documento Base do Proeja para a educação técnica de nível médio/ensino médio foi elaborado no ano de 2007. De forma geral, o documento retoma o que já estava previsto no Decreto n. 5840/2006.

O Proeja abrange os cursos de educação profissional de formação inicial e continuada de trabalhadores e de educação profissional técnica de nível médio. A articulação do curso poderá ocorrer no ensino fundamental e médio, nos casos dos cursos de formação inicial e continuada, e na forma integrada ou concomitante, nos cursos técnicos de nível médio.

Conforme o Decreto n. 5840/2006, os cursos de formação inicial e continuada<sup>11</sup> deverão apresentar as seguintes cargas horárias cumulativamente: [...] I - a destinação de, no mínimo, mil e duzentas horas para formação geral; e II - a destinação de, no mínimo, duzentas horas para a formação profissional (BRASIL, 2006, Art. 3º).

<sup>11</sup> Não há um catálogo nacional de cursos específico para cursos do Proeja FIC. Comumente tem se utilizado, para a elaboração de cursos, a Classificação Brasileira de Ocupações (CBO) e o Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos como orientadores, visto que o Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos traz informações dos Eixos – Tecnológicos e dos itinerários formativos.

Em relação aos cursos técnicos de nível médio nas formas integrada e concomitante, as cargas horárias são: [...] I - a destinação de, no mínimo, mil e duzentas horas para a formação geral; II - a carga horária mínima estabelecida para a respectiva habilitação profissional técnica<sup>12</sup> (BRASIL, 2006, Art. 4º).

Para concorrer às vagas dos cursos de formação inicial e continuada, o candidato deverá ter concluído a primeira etapa do ensino fundamental, 2º ao 5º anos. Para os cursos técnicos de nível médio, é necessário ter concluído o ensino fundamental.

A idade para ingresso nos cursos deve estar em conformidade com a legislação da educação de jovens e adultos vigente. Uma característica pouco divulgada é a possibilidade da oferta semipresencial<sup>13</sup> dos cursos. O Documento Base ainda traz informações sobre instituições parceiras, matrículas e organização das turmas, recursos humanos, formação continuada de gestores e professores, materiais educativos e publicações, monitoramento e avaliação, financiamento, sistema de comunicação e informação e plano e implantação.

Na próxima seção analisaremos como ocorreu a implantação deste Programa no IFSP.

---

<sup>12</sup> O Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos regulamenta as cargas horárias dos cursos técnicos em 800, 1000 e 1200 horas. Os cursos estão divididos em 12 Eixos-Tecnológicos: Ambiente e Saúde, Controle e Processos Industriais, Desenvolvimento Educacional e Social, Gestão e Negócios, Informação e Comunicação, Infraestrutura, Militar, Produção Alimentícia, Produção Cultural e *Design*, Produção Industrial, Recursos Naturais, Segurança e Turismo, Hospitalidade e Lazer.

<sup>13</sup> Curso semipresencial: quando mais de 20% do curso é realizado na modalidade a distância.

#### 4. A IMPLANTAÇÃO DO PROEJA NO IFSP

Como avaliar uma política pública para investigar seu sucesso ou fracasso? À primeira vista, poderíamos apenas realizar comparações entre o que foi proposto por meio das legislações e o que efetivamente tem sido realizado no contexto das implantações. No entanto, essa abordagem pode ser um pouco perigosa, pois, partiríamos do pressuposto de que as políticas públicas são exequíveis de forma imparcial, sem a interferência dos implementadores e das condições reais dos contextos no qual são inseridas.

Supor, no entanto, que um programa público possa ser implementado inteiramente de acordo com o desenho e os meios previstos por seus formuladores também implicará uma conclusão negativa acerca de seu desempenho, porque é praticamente impossível que isto ocorra. (ARRETCHE, 2001, p.45).

Dessa forma, ao avaliar as políticas públicas, é imprescindível que se leve em consideração os objetivos e estratégias formuladas na elaboração, sem esquecer a relevância do papel dos implementadores nesse processo. Na escala final da execução de uma política pública, serão eles quem tomarão decisões a partir da experiência construída no contexto político, econômico, social e institucional. Assim, “é prudente, sábio e necessário, então, admitir que a implementação modifica as políticas públicas” ( *ibid.*, p. 46).

A modificação das políticas públicas não ocorre pela simples vontade de um grupo de implementadores, mas é resultado de decisões e escolhas realizadas a partir das referências de seus agentes.

Essas referências são, na realidade, as vivências que podem ser a experiência dos implementadores com aquela determinada área ou assunto, crenças ou concepções de mundo que podem divergir ou se aproximar da proposta inicial e interesses que podem ser políticos, partidários ou de gestão. Um dos fatores que permite essa tomada de decisões é o grau de autonomia dada às instituições que executarão as políticas públicas.

No Brasil, a execução de políticas públicas é realizada por meio de cooperação entre

os três níveis federativos e cada nível adapta as políticas de acordo com princípios e diretrizes já previstas na estrutura governamental.

Arretche (2001) formula três questões que devem permear o estudo das políticas públicas. A primeira questão diz respeito ao conhecimento ou não do programa. O conhecimento do programa é de fundamental importância para que os implementadores se aproximem dos objetivos inicialmente formulados. Quando não se conhece qual a ação que se quer produzir, a tendência é que as referências dos implementadores sejam integralmente as orientadoras para o desenvolvimento do programa.

A segunda questão pode ser a aceitação dos objetivos ou regras dos programas. Os implementadores podem conhecer ou mesmo ter clareza a respeito de um determinado programa, no entanto, poderá haver eleição de prioridades que não sejam aquelas estabelecidas pelo programa.

Por último, é importante compreender as condições institucionais em que o programa será realizado. Os problemas encontrados para que se efetive um programa podem ser de ordem política, por exemplo, discordância sobre a inserção do programa na instituição, compromissos e lealdades políticas, e de ordem econômica, como as questões orçamentárias e gerenciais.

A análise das políticas públicas em dois momentos distintos, a ação dos formuladores e a ação dos implementadores não significa desconsiderar a participação de diversos atores na formulação de políticas públicas. Como atores, consideramos grupos de interesses diversos, a mídia, partidos políticos e movimentos sociais. No entanto, concordamos com Arretche (2001) que a implementação é “outra fase da vida” de um programa” (ibid., p. 47).

No estudo da implantação do Proeja no IFSP, é de extrema relevância que se compreenda quais foram os impactos da inserção do Programa a partir do ano de 2006 e como seus agentes atenderam à demanda a partir da realidade da instituição. Como se verá

adiante, havia diversas mudanças significativas no período, tais como a retomada do ensino médio na forma integrada, o debate institucional para transformação do Cefet-SP em universidade tecnológica e a expansão da rede federal, por meio das ações Programa de Expansão da Educação Profissional (Proep), elementos que afetaram o ambiente institucional no qual o Proeja seria implantado.

Para que o contexto seja apreendido, faz-se necessário mergulhar no “clima” institucional para encontrar as sutilezas presentes nos discursos e práticas. Dessa forma, iniciemos nosso percurso a partir dos documentos institucionais anteriores à implantação do Proeja que muito nos dizem sobre as expectativas dos seus agentes.

O Relatório de Gestão do então Cefet-SP, elaborado no ano de 2005, refletia uma instituição cujos esforços estavam voltados para a transformação em Universidade Tecnológica. Segundo o documento,

O CEFET-SP, consolidado como Centro de Referência em Educação Profissional e Tecnológica, **caminha para se qualificar como Universidade Tecnológica**, integrando o Ensino, a Pesquisa e a Extensão, atuando na disseminação da ciência e das tecnologias nos vários níveis de ensino (grifos meus) (RELATÓRIO DE GESTÃO CEFET-SP, 2005, p. 2).

Nesse sentido, esperava-se que, nos anos subsequentes, a instituição atendesse à população especificamente por campo de saber, nos moldes do parágrafo único do artigo 52, da Lei n. 9394/96, que assim menciona: “é facultada a criação de universidades especializadas por campo do saber” (BRASIL, 1996). Obviamente, com a transformação do Cefet - SP em universidade tecnológica, a prioridade para a realização de cursos técnicos de nível médio diminuiria, visto que a instituição estaria empenhada em consolidar outra identidade pautada nas ações da universidade. Está aí, portanto, outro elemento importante que possibilitou a entrada do Proeja no Cefet-SP, isto é, a não concretização da transformação em universidade tecnológica.

Como se verifica, no ano de 2008, o projeto para o Cefet-SP se transformar em universidade tecnológica foi interrompido com a sua transformação em Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia o que, novamente, reafirmou o papel da instituição na oferta de cursos técnicos de nível médio. Na Lei n. 11.892/2008, que criou os institutos federais, está prevista a oferta prioritária de 50% das vagas para os cursos técnicos de nível médio na forma integrada.

Importante ressaltar que o Cefet-SP, assim como os demais existentes no Brasil, em 2005, acabava de retomar a experiência com os cursos técnicos de nível médio na forma integrada, mediante a aprovação do Decreto n. 5.154, de 2004, após quase sete anos de oferta de cursos técnicos de nível médio, apenas nas formas concomitante e subsequente, separados do ensino médio.

As ações com o objetivo de atender à educação de jovens e adultos começaram a se delinear no Cefet-SP, mediante a aprovação do Decreto n. 5478/2005, assim, entre as ações previstas no Relatório de Gestão do exercício de 2005, está a indicação do início da oferta de cursos desenvolvidos no âmbito do Proeja para o ano de 2006.

O Relatório de Gestão de 2005 fez um esclarecimento quanto ao público a quem se destina o Proeja, idade para o ingresso e as modalidades previstas. O relatório indicou ainda, a aprovação dos cursos técnicos em automação industrial e mecânica na modalidade Educação de Jovens e Adultos da unidade descentralizada de Sertãozinho<sup>14</sup>, com início previsto para o ano de 2006.

Em pesquisas sobre a oferta de cursos pelo Proeja nos institutos federais, verificou-se um descontentamento de docentes e gestores, principalmente sobre o contexto da implantação. Entre os questionamentos, podemos citar a imposição da modalidade por um decreto, a defesa da educação de jovens e adultos apenas por alguns grupos, a falta de

---

<sup>14</sup> Antes da criação dos institutos federais, o Câmpus São Paulo era denominado como unidade sede e os demais câmpus como unidades descentralizadas.

recursos e a ausência de formação dos professores.

No estudo de Ivo e Hypolito (2012) sobre a experiência da implantação do Proeja no ano de 2007, no curso técnico em vestuário: modelagem e confecção na forma integrada, no Instituto Federal Sul-riograndense (IFsul), verificou-se que houve resistência ao Programa, que foi expressa nos posicionamentos,

[...] com relação ao Curso e sua organização pedagógica, na prática pedagógica dos professores, no projeto político-pedagógico, no projeto curricular, no dia a dia das aulas, no comportamento dos funcionários e demais agentes que compõem o contexto educacional da Instituição. (IVO e HYPOLITO, 2012, p. 133).

A pesquisa de Castro e Vitorette (2008) sobre a implantação, no ano de 2006, do curso técnico em serviços de alimentação na forma articulada integrada, no Centro Federal de Educação Tecnológica de Goiás (Cefet-GO), traz contribuições importantes sobre a dinâmica interna da instituição na discussão da nova modalidade que passaria a ser ofertada.

O estudo mostra que as dificuldades encontradas para a implantação estiveram presentes desde a elaboração, pois os servidores do Cefet-GO encontravam-se em greve e a criação do projeto pedagógico do curso ficou restrita a um grupo de coordenadores de cursos e professores. Posteriormente houve questionamentos do conselho diretor, órgão máximo deliberativo dos Cefets, sobre aspectos estruturais do curso como referências bibliográficas utilizadas, as disciplinas técnicas escolhidas e a insuficiência de recursos materiais.

A resistência à implantação foi demonstrada pela morosidade na aprovação do curso. Foram necessárias três reuniões para que o conselho diretor decidisse pela aprovação. Os embates seguiram também no pouco tempo destinado à divulgação das vagas- o que, segundo as autoras, foi responsável pela baixa procura da comunidade - na separação do edital do Proeja do processo seletivo de outros cursos do Cefet-GO e na mudança da coordenação da área de turismo e hospitalidade, à qual pertencia o curso.

No ano de 2006, o então Cefet-SP passou a contar com quatro unidades, a unidade sede, representada pelo Câmpus São Paulo, e três unidades descentralizadas, Cubatão,

Sertãozinho e Guarulhos. A oferta de cursos próprios pelo Proeja passou a ser realizada inicialmente nas unidades localizadas em São Paulo, Cubatão e Sertãozinho. Vejamos, na Tabela 3, a relação candidato/vaga entre os anos de 2006 e 2014.

**Tabela 3:** Relação candidato/vaga<sup>15</sup> no Proeja ensino médio, IFSP, por curso e câmpus, 2006-2014

Ano	Sertãozinho			São Paulo		Cubatão	
	Admin.	Automação Industrial	Mecânica	Operador de Máquinas Operatrizes	Qualidade	Desenvolvedor de Páginas de Internet	Informática Básica
2006	-	0,8	1,1	0,3	-	0,75	-
2007	-	1,0	1,1	0,5	-	0,85	-
2008	2,2	-	3,1	-	Sorteio	-	0,75
2009	1,0	-	1,2	-	1,3	-	1,18
2010	3,2	-	2,2	-	8,1	-	1,00
2011	1,1	-	1,0	-	-	-	0,73
2012	-	-	0,8	-	1,0	-	0,93
2013	-	-	1,3	-	1,1	-	0,93
2014	-	-	1,3	-	-	-	0,95

Fonte: Coordenadoria de Registros Escolares Câmpus Sertãozinho e Cubatão/Dados do Câmpus São Paulo obtidos pelo Relatório de Gestão do IFSP (2006-2014). Elaboração própria.

Constata-se que, no período de 2006 a 2014, a procura pelos cursos do Proeja não foram expressivas. No entanto, um dado interessante nos chamou a atenção, a relação candidato/vaga para os cursos técnicos de nível médio, na forma integrada, é maior quando comparada a dos cursos de qualificação profissional<sup>16</sup>.

No curso de operador de máquinas operatrizes do Câmpus São Paulo, a demanda foi de apenas 0,3 e 0,5 candidato/vaga, respectivamente. O mesmo pode ser observado para o

<sup>15</sup> Oferta inicial em todos os câmpus de 40 vagas anuais para cada curso.

<sup>16</sup> Sobre a definição dos cursos de qualificação profissional, ver item explicativo na seção 3.

curso de desenvolvedor de páginas de internet do Câmpus Cubatão com 0,75 e 0,85 candidato/vaga entre os anos de 2006 e 2007. No curso de informática básica, também do Câmpus Cubatão, com exceção dos anos de 2009 e 2010, com 1,18 e 1,00 candidato/vaga, houve menos de um candidato por vaga.

A baixa procura contrasta com os números do Censo Demográfico de 2010 que indicaram a existência de mais de 5 milhões de pessoas com 18 anos ou mais que não haviam concluído o Ensino Médio no estado de São Paulo (num total de 19 milhões de pessoas). Diante dessa enorme demanda potencial de Proeja no estado, o que justifica a baixa procura dos cursos no IFSP? Seriam esses cursos divulgados adequadamente? A população-alvo do Programa estaria sendo alcançada pelos processos de divulgação?

Destaca-se ainda no Câmpus São Paulo, no ano de 2010, a relação de oito candidatos/vaga para o curso técnico em qualidade na forma integrada. O ano de 2010 foi um ano de mudanças no Câmpus São Paulo com a troca de coordenação do Proeja.

Outro ponto que pode ter colaborado para o aumento da procura no Câmpus São Paulo, no ano de 2010, diz respeito aos desdobramentos do programa de assistência estudantil promovido pelo Coordenação Nacional de Eja, a partir do ano de 2008. Esse programa passou a disponibilizar uma bolsa mensal de cem reais aos estudantes regularmente matriculados.

## **4.1 CÂMPUS SÃO PAULO**

O Câmpus São Paulo começou a oferecer o Proeja no ano de 2006, com o curso de qualificação profissional em operador de máquinas operatrizes com elevação de escolaridade do ensino médio. O curso tinha a duração de dois anos. Rosta Filho afirma que:

Nessa primeira turma do PROEJA algumas dificuldades foram encontradas, como a

insatisfação de alguns alunos de cursos de nível superior que reivindicavam as novas vagas, chegando a ponto de solicitarem uma reunião com o diretor do Câmpus São Paulo para efetivar suas reclamações [...] O incidente foi contornado, mas um clima de rejeição ao programa ficou evidente, inclusive por alguns docentes que teciam comentários discriminatórios referentes ao programa e seus alunos. (ROSTA FILHO, 2010, p. 131-132).

O curso de qualificação profissional em operador de máquinas operatrizes foi ofertado até o ano de 2007, com a formação de apenas oito alunos. Esse curso apresentava a carga horária total de 1667,25 horas. As aulas aconteciam no período noturno, com duração de 45 minutos cada uma. As disciplinas de educação física e de inglês técnico ocorriam no período oposto ao das aulas. A organização curricular do curso pode ser verificada no Quadro 2.

Quadro 2. Organização Curricular do Curso de Qualificação Profissional em Operador de Máquinas Operatrizes, IFSP, Câmpus São Paulo, 2006.

Formação Geral			Disciplinas Técnicas
Área de <sup>17</sup> Conhecimento	Núcleo Comum	Parte Diversificada Obrigatória	
Códigos e Linguagens e suas Tecnologias	Educação Física (horário oposto), Língua Portuguesa e Redação, Literatura Brasileira e estrangeira.	Inglês Técnico (horário oposto), Arte e Desenho Técnico.	Tecnologia Mecânica, Metrologia, Produção Mecânica e Segurança do Trabalho
Ciências da Natureza, Matemática e Tecnologias.	Biologia e Programa de Saúde, Física, Matemática e Química.		

<sup>17</sup> Área do Conhecimento alterada pela Resolução n. 2, de 30 de janeiro de 2012 que “Define Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio”. De acordo com a resolução, as Áreas do Conhecimento são: I. Linguagens: Língua Portuguesa, Língua Materna para populações indígenas, Língua Estrangeira moderna, Arte e Educação Física; II. Matemática; III. Ciências da Natureza: Biologia, Física e Química; IV. Ciências Humanas: História, Geografia, Filosofia e Sociologia.

Ciências Humanas e Sociais	Projetos Interdisciplinar e Contextualizado CSC: Filosofia, Sociologia, História e Geografia.		
----------------------------	---	--	--

Fonte: Adaptado de ROSTA FILHO, Francisco. A educação na modalidade de jovens e adultos no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo – Câmpus São Paulo. Elaboração própria.

Em depoimento encontrado na pesquisa realizada por Rosta Filho (2010), uma estudante comenta as dificuldades encontradas pelos alunos do curso: aulas aos sábados, a constante troca de docentes, a falta de preparo dos docentes para lidar com o público e o preconceito sofrido pelos alunos.

É evidente que a experiência com esse curso apresentou diversos problemas e foi necessário que a equipe de docentes apresentasse a proposta de mudanças no curso, sua extinção ou a abertura de um novo curso. Optou-se pela implantação, em 2007, de um novo curso e as vagas foram ofertadas no primeiro semestre de 2008.

O novo curso ofertado foi o de técnico em qualidade, na forma integrada ao ensino médio. Na elaboração do curso pelos docentes da unidade sede São Paulo, procurou-se “[...] melhorar os índices de evasão e de satisfação dos alunos, porque apesar de não ter sido aplicada nenhuma ferramenta para mensurar a satisfação do corpo discente, ficava evidente o descontentamento” (ROSTA FILHO, 2010, p. 133).

O curso técnico em qualidade iniciou em 2008 com a duração de três anos, sua carga horária total era de 2394 horas<sup>18</sup>. O curso foi ofertado no período noturno, com aulas de 45 minutos. As aulas de educação física, a exemplo do curso de operador de máquinas operatrizes, eram realizadas no período oposto ao das aulas, conforme observado no Quadro 3.

<sup>18</sup> Carga horária total do curso em 2008.

Quadro 3. Organização Curricular do Curso Técnico em Qualidade na forma integrada ao Ensino Médio, IFSP, Câmpus São Paulo, 2008<sup>19</sup>

Formação Geral			Disciplinas Técnicas
Área de Conhecimento <sup>20</sup>	Núcleo Comum	Parte Diversificada obrigatória	
Códigos e Linguagens e suas Tecnologias	Educação física (horário oposto), Língua portuguesa literatura.	Inglês, Arte, Informática e Estatística.	Desenho técnico e geométrico, Tecnologia dos materiais, Sistema empresarial e industrial, Gestão de processos mecânicos, Conceitos e ferramentas de qualidade, Gestão da qualidade e Prática de laboratórios.
Ciências da Natureza, Matemática e Tecnologias.	Biologia e programa de saúde, Física, Matemática e Química.		
Ciências Humanas e Sociais	Projetos interdisciplinar e contextualizado: Filosofia, Sociologia, História e Geografia.		

Fonte: Adaptado de ROSTA FILHO, Francisco. A educação na modalidade de jovens e adultos no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo – Câmpus São Paulo. Elaboração própria.

Sobre o processo de elaboração do currículo, um docente entrevistado assim se expressou:

Isso estava dentro daquela cartilha que o MEC tem dos cursos que tem que ser abertos, foi baseado naquilo. Foi só nós (área da mecânica) quem tocou o curso, nós somos o curso mais velho aqui da escola e essa escola sempre esteve cerca 80 anos sobre a direção de professores de mecânica (Entrevistado C, docente, Câmpus São Paulo).

Há indícios de que esse direcionamento para a oferta de cursos Proeja pela área da mecânica possa estar relacionado a dois fatores: tradição do Câmpus São Paulo na oferta de cursos do eixo-tecnológico controle e processos industriais e maior disponibilidade de corpo docente nesta área.

<sup>19</sup> Estrutura curricular do curso, proposta em 2008, no entanto, houve atualizações na estrutura curricular após o ano de 2008.

<sup>20</sup> Ver nota de rodapé n. 18.

## 4.2 CÂMPUS SERTÃOZINHO

A unidade descentralizada de Sertãozinho iniciou a oferta de dois cursos do Proeja na forma integrada ao ensino médio no ano de 2006. Os cursos ofertados foram o de automação industrial e mecânica. A partir de 2008, foi ofertado também o curso técnico em gestão empresarial<sup>21</sup> na forma integrada ao ensino médio, posteriormente convertido para técnico em administração pelo catálogo nacional dos cursos técnicos. Todos os cursos ofertados na unidade de Sertãozinho tiveram a duração de três anos.

O curso técnico em automação industrial<sup>22</sup> apresentava, em 2006, a carga horária total de 2760 horas<sup>23</sup>. Destaca-se, neste curso, a obrigatoriedade do estágio curricular supervisionado, com carga horária mínima de 360 horas.

Quadro 4. Organização Curricular do Curso Técnico em Automação Industrial na forma integrada ao ensino médio, IFSP, Câmpus Sertãozinho, 2006<sup>24</sup>

Técnico em Automação Industrial		
Formação Geral		Disciplinas Técnicas
Área de Conhecimento	Núcleo Comum	
Linguagens	Arte, Educação física, Língua inglesa, Língua portuguesa e literatura brasileira, Língua portuguesa – redação, Microinformática.	Informática e lógica de programação, Eletro-hidráulica e pneumática, Controladores industriais, Desenho técnico eletrônico, Eletrônica, Gestão empresarial, Instalações elétricas, Instrumentação industrial, Microcontroladores, Projeto técnico, Sistemas
Matemática	Matemática	

<sup>21</sup> Resolução de aprovação no Cefet-SP n. 244, de 04 de setembro de 2007, e Resolução de reformulação n. 157, de 2 de dezembro de 2014.

<sup>22</sup> Resolução de aprovação no Cefet-SP n. 091, de 08 de setembro de 2005.

<sup>23</sup> Carga horária apresentada em 2006. Após o ano de 2006, o curso foi reformulado.

<sup>24</sup> Devido a atualizações constantes nas estruturas curriculares dos cursos e a não publicização dessas atualizações nos meios de comunicação do IFSP, as estruturas curriculares apresentadas neste trabalho serão aquelas aprovadas pelo conselho superior.

Ciências da Natureza	Biologia, Física, Química	digitais, Eletricidade, Higiene e Segurança do trabalho, Processos industriais e Inglês instrumental,
Ciências Humanas	Filosofia, Geografia, História, Sociologia	

Fonte: Pró-reitoria de Ensino IFSP. Elaboração própria.

O curso técnico em mecânica<sup>25</sup> foi ofertado desde o ano de 2006. O curso, aprovado em 2006, apresentava a carga horária total de 2760 horas<sup>26</sup>. O estágio curricular também era obrigatório com carga horária mínima de 360 horas.

Quadro 5. Organização Curricular do Curso Técnico em Mecânica na forma integrada ao ensino médio, IFSP, Câmpus Sertãozinho, 2006

Técnico em Mecânica		
Formação Geral		Disciplinas Técnicas
Área de Conhecimento	Núcleo Comum	
Linguagens	Arte, Educação física, Língua inglesa, Língua portuguesa – redação, Língua portuguesa e literatura, Microinformática	Eletro-hidráulica e pneumática, Controle de qualidade industrial, Desenho técnico mecânico, Eletricidade, Fabricação mecânica, Gestão empresarial, Inglês instrumental, Informática e lógica de programação, Manufatura assistida por computador, Manutenção mecânica, Máquinas de transformação de energia, Mecânica dos materiais, Projeto técnico,
Matemática	Matemática,	
Ciências da Natureza	Biologia, Física, Química,	

<sup>25</sup> Resolução n. 092, de 08 de setembro de 2005, aprova o curso técnico em mecânica na forma integrada ao ensino médio da unidade de ensino descentralizada de Sertãozinho.

<sup>26</sup> Ver nota de rodapé n. 24.

		Processos industriais, Higiene e segurança no trabalho.
Ciências Humanas	Filosofia, Geografia, História, Sociologia	

Fonte: Pró-Reitoria de Ensino IFSP. Elaboração própria.

O curso técnico em administração foi ofertado com carga horária total de 2280 horas e certificação intermediária em auxiliar administrativo.

Quadro 6. Organização Curricular do Curso Técnico em Administração na forma integrada ao ensino médio, IFSP, Câmpus Sertãozinho, 2008

Técnico em Administração		
Formação Geral		Disciplinas Técnicas
Área de Conhecimento	Núcleo Comum	
Linguagens	Arte, Educação física, Língua espanhola, Língua inglesa, Língua Portuguesa e literatura brasileira	Contabilidade, Custos, Direito trabalhista e tributário, Economia e Mercado, Empreendedorismo, Informática, Introdução à administração, Matemática financeira, Organização e métodos, Qualidade total, Recursos humanos, Redação empresarial e Técnicas comerciais.
Matemática	Matemática	
Ciências da Natureza	Biologia, Física, Química	
Ciências Humanas	Filosofia, Geografia, História, Sociologia	

--	--	--

Fonte: Pró-reitoria de Ensino IFSP. Elaboração própria.

### 4.3 CÂMPUS CUBATÃO

O Câmpus Cubatão iniciou a oferta, no ano de 2006, do curso de qualificação profissional em desenvolvedor de páginas de internet, com duração de dois anos. Esse curso foi ofertado entre os anos de 2006 e 2007 e, a partir de 2008, foi reformulado para informática básica.

Quadro 7. Organização Curricular do Curso de Qualificação Profissional em Desenvolvedor de Páginas na Internet, IFSP, Câmpus Cubatão, 2006

Formação Geral		Disciplinas Técnicas
Área de Conhecimento	Núcleo Comum	
Linguagens	Língua portuguesa e literatura, Língua portuguesa e redação, Educação física, Arte, Inglês, Informática básica	Editoração de imagens, Aplicativos WEB, Técnicas de programação, Banco de dados, Linguagem de programação e Projeto.
Matemática	Matemática	
Ciências da Natureza	Física, Química, Biologia	
Ciências Humanas	História, Geografia, Filosofia e Sociologia	

Fonte: Pró-reitoria de Ensino IFSP. Elaboração própria.

O curso de qualificação profissional em informática básica, apresentava em 2014, a carga horária total de 1482 horas. Sua organização curricular pode ser observada no Quadro 8:

Quadro 8. Organização Curricular do Curso de Qualificação Profissional em Informática Básica, IFSP, Câmpus Cubatão, 2014

Formação Geral		Disciplinas Técnicas
Área de Conhecimento	Núcleo Comum	
Linguagens	Língua portuguesa e literatura brasileira, Língua portuguesa e redação, Educação física, Arte, Inglês	Sistemas operacionais, Aplicações para escritório -I, Aplicações para escritório-II e Aplicações para internet.
Matemática	Matemática	
Ciências da Natureza	Física, Química, Biologia	
Ciências Humanas	História, Geografia, Filosofia e Sociologia	

Fonte: Pró-reitoria de Ensino IFSP. Elaboração própria.

#### 4.4 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR NO PROEJA

O documento base do Proeja para a educação profissional técnica de nível médio<sup>27</sup>/ensino médio, elaborado no ano de 2007, explicita que a organização curricular dos cursos desenvolvidos pelo Programa é uma construção “contínua, processual e coletiva” (Brasil, 2007) não é algo pronto, cabendo aos sistemas de ensino a sua construção, considerando a realidade em que estão inseridos. Segundo o documento,

<sup>27</sup> Fizemos referência a esse documento, específico para o ensino médio e educação profissional técnica de nível médio, porque nosso campo de estudo refere-se aos cursos do Proeja desenvolvidos apenas pelo IFSP, ou seja, sem parcerias interinstitucionais. Assim, todos os cursos analisados nesta pesquisa são articulados ao ensino médio, sejam de qualificação profissional ou de técnicos de nível médio.

[...] considera-se que a EJA abre possibilidades de superação de modelos curriculares tradicionais, disciplinares e rígidos. A desconstrução e construção de modelos curriculares e metodológicos, observando as necessidades de contextualização frente à realidade do educando, promovem a ressignificação de seu cotidiano [...]. (BRASIL, 2007, p. 48).

Ao analisar os projetos pedagógicos dos cursos propostos para o Proeja, verificamos que não se diferenciam da organização curricular de outras modalidades de cursos desenvolvidas no antigo Cefet-SP e no IFSP.

Observamos que a escolha dos conteúdos, as metodologias de ensino e os processos avaliativos não se diferenciam do que já estava proposto para os cursos técnicos de nível médio “regulares”. Como a carga horária dos cursos do Proeja é menor, o que tem sido feito são pequenas adaptações para comprimir conteúdos que levariam mais tempo para serem trabalhados no curso. Pouco se tem mencionado nos projetos pedagógicos de cursos questões como: as diretrizes curriculares para a Eja, princípios preconizados no documento base e especificidades da educação profissional para a modalidade Eja.

Avaliamos que apenas a duração dos cursos é que foi diferenciada em relação aos cursos técnicos de nível médio “regulares”. No antigo Cefet-SP e no IFSP tradicionalmente a oferta de cursos técnicos de nível médio na forma integrada foi realizada em um período de quatro anos. Em 2012, houve uma solicitação por parte da Pró-reitoria de ensino para que os câmpus que ofertassem seus cursos em quatro anos, obrigatoriamente, reduzissem para três anos<sup>28</sup>.

No entanto, todos os cursos do Proeja foram ofertados em três anos, no caso dos cursos técnicos de nível médio na forma integrada, e em dois anos, nos cursos de qualificação profissional. Isso pode ser justificado principalmente pela carga horária exigida que é diferenciada dos outros cursos. Dessa forma, fica evidente que a duração dos cursos em

---

<sup>28</sup> A justificativa para a mudança foi pautada na Resolução n. 06, de 20 de setembro de 2012, que, segundo o entendimento daquela gestão, ao indicar o mínimo a ser trabalhado nos cursos técnicos, impossibilitaria que a oferta fosse realizada em maior tempo e com carga horária acima da mencionada na Resolução n. 06, de 20 de setembro de 2012.

menor tempo em nada tem a ver com a construção de um currículo específico para a Eja.

Embora em muitos momentos os projetos pedagógicos de cursos façam referência ao diálogo, prática reflexiva, conhecimentos prévios, na prática, se observou a repetição de um curso “regular” com a diferença apenas da carga horária normatizada pelo decreto n. 5.840/2006.

Catelli Junior et al. (2013) reconhece que a organização curricular na educação de jovens e adultos tem sido apenas a reprodução de modelos curriculares da escola tradicional. Em geral, os currículos são pensados com base nos currículos infantis e dos jovens. São desconsideradas, neste processo de elaboração curricular para o adulto, questões importantes como o trabalho, suas responsabilidades familiares e a falta de transporte, apenas para citar algumas.

Assim, um primeiro passo fundamental na EJA é romper com as propostas curriculares pensadas para crianças e adolescentes. Isso envolve repensar desde procedimentos de matrícula e formação docente até instalações físicas, de modo a possibilitar que esses sujeitos construam suas próprias trajetórias de educação formal, condizentes com suas demandas e seus contextos (CATELLI JR et al., 2013, p. 163)

Portanto, é requisito primordial para a elaboração de currículos na Eja reconhecer a diversidade que é trazida para a escola no momento de ingresso desses estudantes. Nesse sentido, concordamos com os dizeres de Santos (2010):

O aluno, a aluna do PROEJA não correspondem ao modelo moderno de aluno: estão fora da idade reconhecida como regular; evadiram ou nunca frequentaram escola; trabalham ou estão em busca de trabalho; há muitas mulheres, chefes de suas famílias; existem aqueles com outras orientações sexuais, há os mestiços, os negros; as orientações religiosas são bem definidas em muitos casos; adeptos de movimentos culturais como o hip hop, o funk; compõem múltiplas identidades em desordem, filiados a outras responsabilidades e demandas em relação à ordem do aluno em idade regular: com uma família nuclear para lhe sustentar, na maioria das vezes branco, heterossexual e católico (SANTOS, 2010, p. 29).

A crítica tem se voltado também para a ausência de materiais didáticos específicos para a educação profissional integrada à educação básica na modalidade de jovens e adultos. Segundo Moura e Henrique (2012), os materiais utilizados atendem apenas a um dos níveis e desconsidera a integração curricular proposta no documento base e no decreto de implantação

do Proeja.

[...] o material específico da EJA desconsidera as especificidades e diversidades desse público, entre as quais podem se citar a faixa etária, os diversos níveis de maturidade intelectual, de experiência de vida e de domínio no uso dos grandes recursos linguísticos [...] (ibid.).

Além disso, em geral, o material utilizado, principalmente para os conteúdos da educação profissional, apresenta um viés instrumentalista [...] “porque muitos desses cursos se preocupam, prioritariamente, em formar para o mercado de trabalho, na visão mais estreita que se pode ter desse termo [...]” (MOURA e HENRIQUE, 2012, p. 122).

#### 4.5 PROCESSO SELETIVO E DIVULGAÇÃO DOS CURSOS

O processo seletivo para os cursos do Proeja não são realizados por meio de exames de performance acadêmica (mais conhecidos como “vestibulinhos”). Apenas entre os anos de 2006 e 2007, o processo seletivo no Cefet-SP foi realizado por meio de provas acadêmicas organizadas pela Fundação Vunesp. Sobre esse período em que eram realizados os “vestibulinhos” localizamos duas notícias. Em 01 de novembro de 2005, a revista Gestão Universitária apresentou a seguinte matéria:

CEFET-SP PRORROGA PRAZO DE INSCRIÇÕES PARA VESTIBULAR DE ENSINO MÉDIO, CURSOS TÉCNICOS E DE NÍVEL SUPERIOR

O CEFET oferece as seguintes opções de cursos para a capital: ensino médio (360 vagas), transferência para 2ª e 3ª séries do ensino médio (10), cursos técnicos nas áreas de indústria (200), telecomunicações (40), construção civil (80) e informática (80), além dos cursos superiores de indústria (120), turismo e hospitalidade (80), construção civil (40) e formação de professores (40). **Ainda para a capital, são oferecidas 40 vagas para o PROEJA, que equivale ao ensino médio com certificação de qualificação em preparador e operador de máquinas operatrizes.** (grifos meus).

Em notícia veiculada pelo Portal Universia, em 06 de novembro de 2006, localizamos a reportagem: “CEFET-SP prorroga até o dia 10 inscrições para o vestibular”, na qual,

podemos ler que “[...] Em Cubatão, os cursos são de ensino médio (80 vagas) e **PROEJA (40)**, de ensino técnico (120) – nas áreas de informática (80) e indústria (40) – e de ensino superior (80); este na área de indústria. **Em Sertãozinho, são oferecidas 144 vagas para cursos técnicos e Proeja, na área industrial. [...]**” (grifos meus).

Importante considerar que o processo seletivo realizado por meio dos “vestibulinhos” para os cursos do Proeja no Cefet-SP mostra as dificuldades da instituição em compreender a própria organização do Programa e sua proposta de inclusão educacional.

As vagas deverão ser ofertadas na forma de edital público, podendo a seleção ser realizada por meio de **processo seletivo simplificado**, sorteio, entrevistas ou a combinação de vários instrumentos seletivos ou outros meios que a escola venha a adotar, **considerando-se, imprescindivelmente, a condição de democratização do acesso**. (grifos meus) (BRASIL, 2007, p. 59)

No entanto, a dificuldade em preencher as vagas por meio de um processo altamente seletivo levou à extinção dos “vestibulinhos” para os cursos na modalidade educação de jovens e adultos no Cefet-SP. A partir de 2008, quando já havia sido feita a mudança para Instituto Federal, os estudantes passaram a ser selecionados por meio de sorteios, entrevistas e avaliação social<sup>29</sup>. A nosso ver, isso foi um ganho quando se reflete sobre a necessidade de processos diferenciados para a inclusão desses estudantes na instituição.

Em relação à divulgação, verificamos que o esforço institucional concentrou-se nos cursos técnicos de nível médio nas formas integrada, concomitante e subsequente dos cursos “regulares”, nos cursos superiores e na pós-graduação. O foco da divulgação em outros cursos da instituição revela, mais uma vez, a prioridade do IFSP em relação ao público que deseja alcançar, no qual os candidatos à Eja não parecem estar incluídos.

A divulgação do Proeja tem sido realizada, em alguns câmpus, por iniciativas individuais de coordenadores e docentes que atuam nos cursos:

Fomos à prefeitura numa escola da EJA ano retrasado, mais ou menos nessa época,

---

<sup>29</sup> A avaliação social é realizada apenas pelo Câmpus Sertãozinho. O Câmpus Sertãozinho denomina como avaliação social informações sobre a vida profissional dos candidatos e se já estão inseridos no mercado de trabalho.

setembro, outubro, nós fomos visitar uma escola da prefeitura e fizemos uma propaganda lá, foram duas noites. Nós fomos lá e aí mudou a cara desse curso de 2015. Essa turma, que é do primeiro ano, é completamente diferente das outras turmas, completamente diferente porque vieram alunos de vários bairros de São Paulo, só estava concentrado aqui e veio gente um pouquinho mais preparada para enfrentar o nosso curso. Então já deu uma mudada no perfil. Nós temos um planejamento para esse ano, esse mesmo professor está como complementação de carga horária dele fazer essas visitas. (Entrevistado C, docente, Câmpus São Paulo).

Quando era Cefet o professor ia a cada escola à noite e falava o que era o curso. A gente apresentava a escola, o instituto, que era desconhecido, a gente apresentava um geral do instituto e falava exclusivamente que o curso era da mecânica, para alguém passar para o irmão, para o pai, para alguém da firma, para fazer. Então, há esse trabalho voluntário dos professores e técnicos, a gente fez esse ano teve até muita propaganda, mas não deu conta de esparramar toda. (Entrevistado B, docente, Câmpus Sertãozinho).

Quando eu estava na coordenação era assim, a gente fazia os panfletos, rodava na escola, daí dava para os alunos distribuírem e saía distribuindo ali na região, punha nas lojas, nos mercadinhos, nas igrejas, principalmente nas igrejas, e era assim. Às vezes as meninas do sociopedagógico, na época, ajudavam a gente e punham os panfletinhos debaixo do braço e iam para a rua, pedia aos alunos mais próximos que eram frequentadores de igreja, você pedia: oh põe lá, põe aqui, põe no seu emprego. Os alunos mais próximos pediam para divulgar nas empresas, e era assim, o boca a boca. (Entrevistado A, docente, Câmpus São Paulo).

Não tem essa divulgação e eu não sei como é hoje, na época a gente percebia que faltava essa divulgação e o por que o vestibular é uma forma de divulgar? porque ele está dentro de uma estrutura maior que é levado ao público, mas, o público que precisa do Proeja não acessa isso, eu penso que ele está fora, então não era pelo vestibular que ele tinha que fazer era por outro meio e esse meio tinha que ser pensado. (Entrevistado D, Gestor, Câmpus São Paulo/Pró-reitoria de Ensino).

Concordamos com Moura (2006) quando alerta sobre a necessidade de compreendermos que no campo das ações voltadas para a educação profissional integrada à educação básica, seja ela para os adolescentes ou para a educação de jovens e adultos, a rede federal ainda se encontra em processo de desenvolvimento de especificidades dessa esfera educacional. Esse aspecto deve-se, em parte, a uma trajetória que se pautou, principalmente nos anos 1990, pela atuação apenas em cursos técnicos de nível médio na forma concomitante e na forma subsequente.

No entanto, ainda que a rede federal de educação esteja em processo de reorganização dos cursos com a proposta da integração, é preciso ressaltar que a educação de jovens e

adultos também está inserida no contexto de subalternidade e marginalização em relação às políticas educacionais.

#### **4.6 PERCEPÇÃO DE DOCENTES E GESTORES**

A experiência do Proeja no IFSP foi e continua sendo construída por múltiplos olhares de seus atores. Não seria possível elaborar esta pesquisa sem a contribuição daqueles que, em meio a diversas atividades e tarefas, depararam-se com a necessidade de pôr em prática o Proeja.

Ao contrário do que é comumente difundido, a experiência dos entrevistados com os cursos do Proeja foi bastante significativa e mostra que, no IFSP, há quem acredite e queira que a modalidade de educação de jovens e adultos seja também uma demanda para os institutos federais.

As entrevistas revelam que a maioria dos docentes e gestores atuou pouco nessa modalidade. Em geral, foi uma experiência bastante pequena e não houve consolidação de um grupo para discutir essa modalidade no IFSP. Para este trabalho, a exceção foi um entrevistado que leciona nessa modalidade há oito anos e um que foi gestor por quatro anos.

Como já mencionado neste trabalho, um diferencial que pode ser encontrado é que a maioria dos gestores aqui entrevistados também lecionava no curso. Essa característica é bastante importante porque, em certa medida, o gestor não é distanciado das práticas em sala de aula. Essa prática do gestor lecionar no curso é encontrada também em outros cursos do IFSP.

Os entrevistados não relataram experiência com a educação de jovens e adultos anteriormente à entrada no IFSP. No entanto, dois dos entrevistados já tiveram experiência com adultos em atividades exercidas de gestão em indústrias e fábricas. Tal experiência,

segundo os entrevistados, possibilitou maior aproximação com a educação de jovens e adultos no Instituto Federal.

Quando eu entrei aqui, em 1992, tinha muita gente da indústria, que trabalhava na indústria e convivia com operador de máquina e a gente tinha pouca gente do meio acadêmico, de carreira acadêmica, isso a gente tem alguns docentes da mecânica até hoje, né, que eu tenho contatos que não são desse meio acadêmico, eu inclusive, né. A gente não veio do meio acadêmico, a gente veio do meio da indústria, acho que sensibilizou mais a área por conta disso, alguns professores compraram a ideia de se fazer um curso, contribuir com a sociedade, fazer um curso para jovens e adultos, que é uma falha que a gente tem aí no sistema. (Entrevistado E, docente, Câmpus São Paulo)

A gente tinha mais uma experiência por fora, por exemplo, nós tivemos **alguns professores com grande experiência de mercado, nós éramos mais ou menos uns quatro ou cinco que viemos da indústria**, então, nós sabíamos lidar com esse público. (Entrevistado B, docente, Câmpus Sertãozinho, grifos meus).

Na justificativa para a escolha dos cursos, observamos que, em geral, são pertencentes aos mesmos eixos-tecnológicos já desenvolvidos no IFSP, inclusive, alguns cursos já ofertados para outras modalidades são adaptados para a educação de jovens e adultos:

A gente tinha os cursos técnicos concomitantes lá (no câmpus), nós resolvemos fazer um mesmo curso do Proeja nessa época, que foi na época do Cefet, pois a característica do instituto, na época, era uma (ser uma) **extensão de São Paulo e era da área de mecânica (o curso do Proeja implantado)** (Entrevistado B, docente, Câmpus Sertãozinho, grifos meus).

Para a escolha dos cursos, os entrevistados mencionam, como fator de decisão pelas áreas sobre qual curso ofertar, o quantitativo de recursos, equipamentos e docentes disponíveis, bem como a preocupação para que o curso fosse mais bem adaptado aos estudantes:

Era um piloto, eu acho que tinha muitas máquinas, né, imagino que pela quantidade de máquinas que tinha na oficina era o mais fácil para fazer. O curso de qualidade, quando nós decidimos pelo de qualidade foi porque a gente tinha muito professor na área de gestão e tinha da mecânica **e era um curso que não demandava de muita destreza manual** (Entrevistado A, docente, Câmpus São Paulo, grifos meus).

O diretor-geral fez a proposta do Proeja até para cumprir a lei, a única área que abraçou foi a de mecânica **e, no momento, por força do trabalho**, porque até ter tempo para se montar um curso achamos que o FIC era o que se encaixava melhor. Foi uma questão de aderência da área e de **uma carga horária um pouco menor** que o técnico em mecânica. Então, a **gente tinha duzentas horas a menos de curso**, então acabava a gente tendo um curso que ia ter menor evasão pela **carga horária menor** (Entrevistado E, docente, Câmpus São Paulo, grifos meus).

Um fato curioso sobre o processo seletivo do Proeja diz respeito à forma de entrada dos estudantes na instituição. Em 2006, não havia um controle no processo de seleção dos estudantes para verificar a adequação aos objetivos do Programa. Alguns, já haviam, inclusive, concluído o ensino médio. Segundo Moura e Henrique (2012), a entrada de estudantes com a escolaridade concluída ou divergente daquela preconizada pelo Decreto n. 5840/2006<sup>30</sup> indica que os processos seletivos priorizavam o conhecimento acadêmico dos candidatos e, em decorrência dessa prática, o Programa acabava por excluir o público alvo do Proeja.

Teve muita desistência, não deu certo e eles tiveram que abrir uma segunda chamada e quem se inscreveu fez o curso. **A gente não tinha um controle, não tinha como controlar quem tinha ensino médio, quem não tinha**, se chegasse lá falando que não tinha, não tinha (Entrevistado A, docente, Câmpus São Paulo, grifos meus).

A gente tinha muito aluno, que trabalhava na segurança, pessoal de empresa terceirizada aqui do instituto fazendo curso e teve casos de alunos que já estavam há muito tempo sem estudar e vieram, **já tinha o ensino médio concluído e voltaram a estudar no Proeja** omitindo que tinha o segundo grau. (Entrevistado E, docente, Câmpus São Paulo, grifos meus).

**Tinha um problema, nós não separávamos até então o aluno que tinha concluído, tinha alguns alunos que já tinham concluído o segundo grau.** A partir de 2010, 2011, passamos a fazer por seleção a parte só social e só os alunos que não tinham completado o segundo grau. (Entrevistado B, docente, Câmpus Sertãozinho, grifos meus)

A partir de 2008, os processos seletivos do IFSP começaram a exigir a escolaridade adequada, ou seja, a conclusão do ensino fundamental e o ingresso a partir da primeira série do ensino médio. A partir de então, passou a ser garantida a inclusão real dos estudantes que o Proeja deveria atender.

Como já apontado anteriormente, a reação de professores e estudantes da instituição sobre a oferta do Proeja no Cefet-SP foi bastante diversa. Há relatos de preconceito de professores e estudantes de outras modalidades de cursos, bem como a própria dificuldade dos alunos da Eja se inserirem na comunidade escolar:

---

<sup>30</sup> Além de estudantes com o ensino médio concluído, pesquisas realizadas no Rio Grande do Norte indicaram a presença de estudantes com o ensino superior completo.

A EJA era muito mal vista porque as falas recorrentes era que o Cefet era uma escola muito boa, era uma escola para alunos diferenciados, era uma escola onde os meninos eram privilegiados e que eles tinham direito de ter uma educação melhor e que essa turma do EJA não iria acompanhar. (Entrevistado C, docente, Câmpus São Paulo).

Os próprios alunos da EJA, eles não frequentavam a cantina com muita liberdade, eu me lembro de que, na hora do intervalo, eles ficavam na sala, pelo corredor, e aí eu sempre estava em contato com eles, estava muito presente. **Eles tinham vergonha de ir à cantina porque eram da EJA** (Entrevistado A, docente, Câmpus São Paulo, grifos meus).

A participação dos docentes em cursos do Proeja não foi igual em todos os câmpus. Houve câmpus em que a rotatividade de professores foi bastante alta, inclusive com trocas de docentes realizadas no meio do semestre. No entanto, localizamos câmpus em que o corpo docente se manteve estável durante todo o período de oferta.

Tinha muito rodízio até durante o semestre, os professores na troca de semestre, ele estava em um curso semestral, o proeja era anual, então, no meio do semestre ele mudava a atribuição docente. (Entrevistado E, docente, Câmpus São Paulo).

Não é diferente dos outros cursos porque a distribuição de aulas é pelos horários, tem toda uma sequência e o Proeja é mais um curso ali que entra no “bolo” da distribuição de aulas. Então, tem alguns professores que gostam mais, que preferem mais continuar no EJA, tem outros que não querem de jeito nenhum e aí esse acordo é feito. (Entrevistado A, docente, Câmpus São Paulo).

Um dos entrevistados apontou a necessidade de o professor apresentar um perfil para lecionar na modalidade da educação de jovens e adultos do IFSP e as dificuldades encontradas em relação ao rodízio dos docentes:

Quando nós conseguimos encontrar um professor não da área técnica, da área pedagógica, **que sabia trabalhar com o grupo**, aí no outro semestre ele escolhe trabalhar com outro grupo, ele vai pra outro grupo, porque é atribuída outra coisa, aí vem outra pessoa nova, há comparação dos alunos com o anterior e aí isso é uma problemática. Que é o professor preparado? Não é o professor que tem a titulação, não é nada disso que eu estou falando, se ele não compreender quem é o aluno que está recebendo, porque ele vai receber um aluno no primeiro ano que está longe da escola há muito tempo, que vem do mercado de trabalho, então, ele não sabe ler, não sabe às vezes escrever, **então o professor tem que ter uma habilidade de conversação individual com cada um ou cada grupo** (Entrevistado B, docente, Câmpus Sertãozinho, grifos meus).

Para evitar o rodízio e, conseqüentemente, a saída do docente do curso do Proeja foi preciso garantir estabilidade em horários e períodos conforme exposto por um dos entrevistados:

Só se você mantiver o horário, olha eu tenho a minha aula terça-feira à noite eu vou dar aula para o Proeja. Ah! Já está na minha grade, no meu horário, já está na minha vida! Muda para ver aquelas aulas, outro professor? Acabou, acabou essa continuidade de professores, **então como está se mantendo sempre o mesmo horário isso tem facilitado que o corpo docente permaneça o mesmo.** (Entrevistado C, docente, Câmpus São Paulo, grifos meus).

Para os entrevistados, as dificuldades encontradas para o desenvolvimento do Proeja no IFSP são diversas. Entre elas podemos citar a capacitação dos docentes e currículos mais específicos para a Eja e educação profissional:

O que acaba acontecendo é **o que se dá no médio técnico de manhã e à tarde se dá no Proeja, o professor é o mesmo, precisaria ter uma diferenciação** em função de eles estarem longe dos bancos escolares há muitos anos, então precisa ter um começo diferente. Muitos esqueceram até a tabuada, tem pessoas semianalfabetas vindo para esse curso, então não pode realmente pegar o mesmo conteúdo na mesma velocidade que se dá para um curso médio tradicional nosso para o aluno do Proeja, precisa ser completamente diferenciado. (Entrevistado C, docente, Câmpus São Paulo, grifos meus).

É bastante necessária **a compreensão do docente do que é a EJA esse é o grande mote, a partir daí, a partir da compreensão docente as outras coisas fluem,** ele quem tem o poder de fazer o desenvolvimento. Se ele não entende o que é a educação porque, por exemplo, o professor ele recebe uma ementa e aí ele quer cumprir aquela ementa a qualquer custo, então ele não entende o que é um salto de um aluno da EJA, das necessidades do aluno da EJA, da forma de aprendizado do adulto, do trabalhador, do aluno trabalhador, não consegue entender a dinâmica do aprendizado do aluno trabalhador, essa discussão é que os professores precisam fomentar. (Entrevistado A, docente, Câmpus São Paulo, grifos meus).

**É a qualificação do corpo docente que a gente trabalha.** Hoje o docente que está entrando no instituto, ele é de formação acadêmica, a gente já está sofrendo isso inclusive no médio integrado, não é só no Proeja, no médio integrado são professores doutores, alguns se adaptam muito bem, alguns levam certo tempo e o Proeja é diferente, você tem que fazer um tratamento totalmente diferente, é um público totalmente diferente, tem um tempo de resposta diferente, tem muita dificuldade em alguns aspectos, mas tem muito a acrescentar na aula, uma forma totalmente diferente de trabalhar e eu acho a capacitação dos docentes teria que ser primordial. (Entrevistado E, docente, Câmpus São Paulo, grifos meus).

Como se pode observar, há uma compreensão por parte dos docentes sobre a singularidade que envolve a prática pedagógica na modalidade de educação de jovens e adultos. Além disso, é perceptível uma crítica à organização do instituto federal no que se refere à carreira do Magistério do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico (EBTT), que deve transitar por várias modalidades da formação inicial e continuada até a pós-graduação, ou seja, o professor que leciona no Proeja nem sempre terá uma formação específica para atuar

nessa modalidade. Outro ponto que aparece nas entrevistas diz respeito ao novo perfil do docente que está ingressando no IFSP. Para os entrevistados, o docente com maior titulação teria dificuldades em atuar nesses cursos. No entanto, os próprios entrevistados compreendem que essas dificuldades podem ser sanadas por meio da capacitação e da experiência adquirida como docente da modalidade.

Os docentes que participaram da implantação do Proeja relatam bastante dificuldade no planejamento coletivo. A justificativa para a ausência de planejamento coletivo na instituição pode estar relacionada à organização das reuniões coletivas por áreas específicas, muitas vezes, o professor que leciona no mesmo curso está vinculado a uma determina área e não consegue acompanhar outras reuniões. Além disso, no caso específico do Câmpus São Paulo, com uma média de trezentos docentes, seria muito difícil a reunião de todos para discussão do curso desenvolvido pelo Proeja.

Isso daí é muito difícil **porque os horários não batem**, é impossível, português faz reunião na segunda, eu faço reunião na quarta à noite, matemática faz na terça de manhã e **é impossível reunir essa gente toda**, a gente faz eventualmente, convoca, para o conselho de classe. Eventualmente uma ou outra coisa mais grave a gente faz a convocação. (Entrevistado C, docente, Câmpus São Paulo, grifos meus).

Por enquanto não, **estamos tentando arrumar um horário e arrumar um espaço para fazer esse planejamento coletivo**. Quando nós temos um problema eu faço uma convocação com esses professores junto com a direção e a reunião fica exclusiva do Proeja, antes era apenas no Conselho de Classe. (Entrevistado B, docente, Câmpus Sertãozinho, grifos meus).

Não, a nossa reunião era na reunião de área até porque a gente estava. Não lembro se era a 270 (Resolução de atribuição de aulas docentes) ou qual documento que regia a carga horária docente, a carga horária nossa era muito maior, a gente tinha espaço para reunião de área, **mas na reunião de área nem todo mundo era do Proeja**. Fazia alguma conversa do Proeja, mas não como uma reunião específica. (Entrevistado E, docente, Câmpus São Paulo, grifos meus).

Os problemas apontados pelos docentes sobre as dificuldades para o planejamento coletivo demonstram uma contradição da própria organização da instituição no que diz respeito à proposta de cursos técnicos de nível médio na forma integrada.

Uma das premissas para que o curso técnico na forma articulada integrada garanta a efetiva integração é a elaboração de projeto pedagógico único sem a dicotomia entre área

técnica e área de formação geral. No entanto, a divisão das atividades por área técnica e formação geral tem propiciado ramificações nas ações de ensino previstas nos câmpus e a atuação de docentes e demais membros da comunidade escolar tem se limitado, em certa medida, em determinada área em detrimento de outras. Isso não tem ocorrido apenas nos cursos do Proeja, mas estende-se a outros cursos técnicos de nível médio e de tecnologia, cuja proposta da integração está bem delimitada em suas diretrizes gerais, porém com muitas lacunas no que diz respeito a sua concretização.

Quando questionados sobre a mudança de Cefet para Instituto Federal, observa-se que, para a maioria dos entrevistados, não houve impactos nas políticas da educação de jovens e adultos desenvolvidas na rede federal. Um entrevistado menciona que a única mudança percebida foi no reconhecimento externo da instituição. Para ele, o nome Cefet era mais conhecido pela população.

O único impacto que a gente teve foi quando passou de Cefet para Instituto Federal. **O instituto era um órgão desconhecido, então tinha dificuldade em se arrebanhar candidatos.** Porque na realidade a gente aqui tem uma concorrência com o Paula Souza, aqui também tem o curso do Paula Souza, então, dava muita confusão, todo mundo achava que era do estado e era federal então isso foi o único impacto. (Entrevistado B, docente, Câmpus Sertãozinho, grifos meus).

Quando nós fizemos a primeira turma era Cefet e depois mudou para Instituto Federal não houve nenhuma mudança, nós continuamos com a mesma demanda não houve nenhum trabalho nem quando era Cefet e nem quando era Instituto Federal, não houve nenhum esforço adicional entre um e outro. (Entrevistado C, docente, Câmpus São Paulo).

Um dos docentes entrevistados acredita que a mudança de Cefet para Instituto Federal foi importante para a discussão da educação de jovens e adultos no IFSP.

Deu certa legitimidade à EJA porque está na lei e estando na lei do Instituto Federal deu uma legitimidade para que tenha mesmo a EJA. No Cefet a gente fez por um programa especial do governo de instituir a EJA nos Cefets, **eu acho que a lei do instituto veio dar uma segurança, uma legitimidade para que se tenha o EJA, abrir um pouco da discussão do que é o EJA.** (Entrevistado A, docente, Câmpus São Paulo, grifos meus).

Do ponto de vista da gestão, a mudança de Cefet para Instituto Federal em 2008 trouxe alterações na organização central do Instituto Federal, por exemplo, a criação da

reitoria, de pró-reitorias e novas diretorias e o Proeja teve que ser pensado também dentro dessa nova estrutura como encaminhamento de políticas institucionais. Está previsto no regimento geral do IFSP, a Coordenadoria de Educação de Jovens e Adultos, no entanto, no ano de 2016, esta coordenadoria encontra-se inativa.

É claro que tem a reorganização, a reestruturação, eram cinco diretorias, a gente quis cinco diretorias e eu participei disso, foi uma discussão. A Diretoria de Projetos Especiais, ela foi uma proposta nossa e que ali seria o lugar onde a gente trabalharia essas questões do Proeja, essas singularidades. A partir disso é que se faz uma formação, mas tem que saber como que você vai reestruturar isso, então, todo esse movimento levou um tempo e resistências e ao mesmo tempo a gente não teve tempo de fazer o que a gente queria. (Entrevistado D, gestor, Câmpus São Paulo, Pró-reitoria de Ensino).

A pesquisa sobre o egresso é importante, não só por possibilitar a instituição acompanhar a carreira profissional dos estudantes por ela qualificados, mas também por permitir que a própria instituição se autoavaliar em diversos aspectos, por exemplo, corpo docente, proposta pedagógica e se está cumprindo ou não os objetivos previstos em sua organização. Entretanto, nos cursos do Proeja, no IFSP, não é realizado o acompanhamento do egresso. Esse dado é de extrema relevância para verificarmos de que forma a política de elevação de escolaridade com a educação profissional tem cumprido seu objetivo e quais são os impactos da formação para o egresso.

Não há acompanhamento dos egressos, nem do Proeja e nem de outros cursos essa é a grande verdade. Não há essa estrutura dentro da instituição e o que a gente sabe eventualmente é que os estudantes vão para o mercado de trabalho pelo menos nos últimos tempos teve um ou dois casos. (Entrevistado C, docente, Câmpus São Paulo).

A não ser aqueles que já estavam no mercado de trabalho e vinham aqui, não teve nenhum acompanhamento, nenhum dado, nenhuma evidência, a maioria vinha pelo ensino médio, tinha um ou outro que já trabalhava na área, na produção, mas não tem nenhum estudo que comprove isso. (Entrevistado E, docente, Câmpus São Paulo).

Fica evidente que um dos desafios do IFSP, entre outros de igual relevância, é acompanhar os egressos dos cursos do Proeja. Não temos dados sobre como os estudantes têm

vido inseridos no mercado do trabalho após a conclusão do curso. Além disso, outras questões precisam ser conhecidas tais como o perfil dos estudantes que ingressam nos cursos Proeja e suas expectativas quanto aos cursos (os alunos buscam mais a conclusão do ensino médio ou a formação profissional?).

## 5. ALGUNS DADOS DE MOVIMENTO, RENDIMENTO ESCOLAR E CONCLUINTES NO PROEJA<sup>31</sup>

Esta seção traz dados da evolução das matrículas, taxas de rendimento e número de concluintes observados nos cursos ofertados no âmbito do Proeja nos Câmpus Cubatão, São Paulo e Sertãozinho, no período de 2006 a 2014.

O rendimento escolar analisa a situação do estudante nas condições de aprovado e reprovado, já em relação à movimentação escolar, considera-se o estudante que foi transferido de uma escola para outra e o que se afastou por abandono ou falecimento. Todas as informações coletadas, sejam de movimentação ou rendimento, consideram a situação do estudante ao final de cada ano letivo.

### 5.1 MATRÍCULAS

O período compreendido entre os anos e 2006<sup>32</sup> a 2010 foi caracterizado pela expansão de matrículas na modalidade de educação de jovens e adultos articulada à Educação Profissional no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo – de 152 para 345 matrículas – com uma variação de 127%.

A partir de 2011 observou-se uma queda progressiva, que se manteve nos anos seguintes, de forma que, em 2014, contabilizou-se uma diminuição de 43,2% no total de matrículas quando comparado ao ano de 2010, como podemos ver na Tabela 4.

---

<sup>31</sup> Definições de movimentação e rendimento escolar retiradas do documento Nota Técnica 003/2009, da Diretoria de Estatísticas Educacionais do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira.

<sup>32</sup> 2006 foi o ano de implantação do Proeja no IFSP.

**Tabela 4:** Matrículas no Proeja ensino médio, IFSP, por câmpus 2006-2014

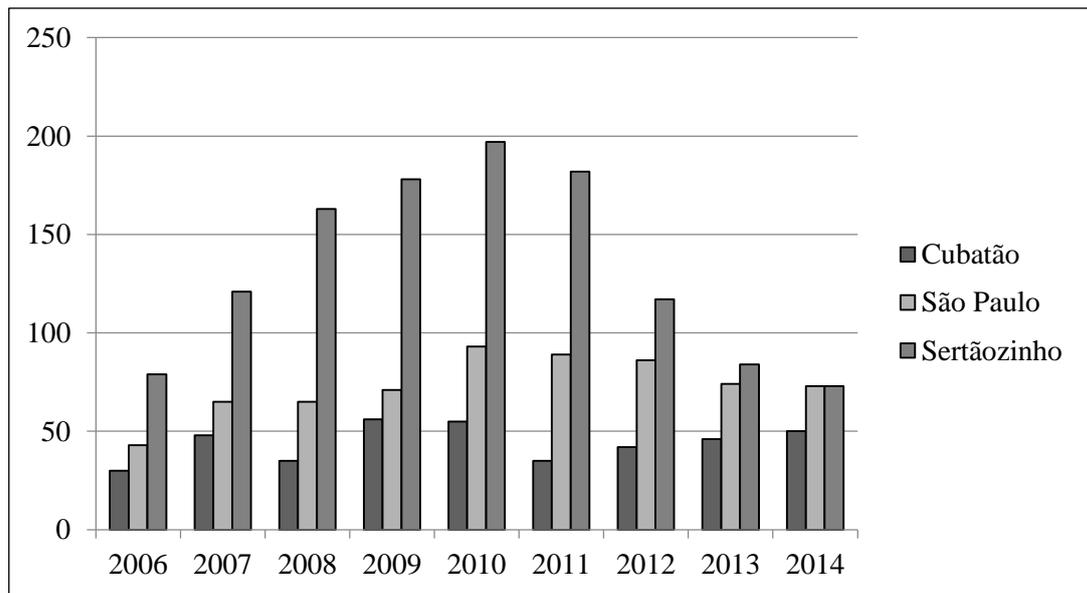
Ano	Cubatão	%	São Paulo	%	Sertãozinho	%	Total	%
2006	30	19,7%	43	28,3%	79	52,0%	152	100,0%
2007	48	20,5%	65	27,8%	121	51,7%	234	100,0%
2008	35	13,3%	65	24,7%	163	62,0%	263	100,0%
2009	56	18,4%	71	23,3%	178	58,4%	305	100,0%
2010	55	15,9%	93	27,0%	197	57,1%	345	100,0%
2011	35	11,4%	89	29,1%	182	59,5%	306	100,0%
2012	42	17,1%	86	35,1%	117	47,8%	245	100,0%
2013	46	22,5%	74	36,3%	84	41,2%	204	100,0%
2014	50	25,5%	73	37,2%	73	37,2%	196	100,0%
<b>Total</b>	<b>397</b>	<b>17,6%</b>	<b>659</b>	<b>29,3%</b>	<b>1194</b>	<b>53,1%</b>	<b>2250</b>	<b>100,0%</b>

Fonte: Coordenadoria de Registros Escolares - IFSP. Elaboração própria.

Na série histórica apresentada, o Câmpus Sertãozinho respondeu pela maior taxa de matrículas – 1.194 – representando 53,1% das matrículas computadas no período. O Câmpus São Paulo aparece em segundo lugar com 659 matrículas, perfazendo 29,3%. O menor índice de matrículas foi observado no Câmpus Cubatão, com 397 matrículas e o percentual de 17,6%.

A forte diminuição de matrículas no IFSP, a partir de 2010, deveu-se, principalmente, ao fechamento de cursos no Câmpus Sertãozinho.

Gráfico 1. Matrículas no Proeja ensino médio, IFSP, por câmpus 2006-2014



Fonte: Coordenadoria de Registros Escolares - IFSP. Elaboração própria.

Quando analisamos as matrículas por série<sup>33</sup>, observamos que a primeira série do ensino médio concentrou o maior número de matriculados com um percentual médio de 60% considerando toda a série histórica. As segundas e terceiras séries do ensino médio apresentaram respectivamente um percentual médio de 25,3% e 14,7%, o que revela problemas na progressão escolar dos estudantes nessa modalidade, em razão da reprovação e do abandono. No entanto, verificamos que as taxas de abandono são maiores que as taxas de reprovação em dois câmpus: o primeiro, no Câmpus Cubatão com 42,1% para abandono e reprovação de 23,4% contabilizados entre os anos de 2006 a 2014, e no curso técnico em automação industrial do Câmpus Sertãozinho, cujas taxas de abandono e reprovação foram de 41,0% e 16,4%, respectivamente.

<sup>33</sup> Numa situação de fluxo escolar ideal em que todos os estudantes progredem para a série subsequente, espera-se um equilíbrio nas matrículas na 1ª, 2ª e 3ª séries, algo em torno de 33% em cada uma delas.

**Tabela 5:** Matrículas no Proeja ensino médio, IFSP, por série, todos os câmpus 2006-2014

Ano	1º ano	%	2º ano	%	3º ano	%	Total	%
2006	152	100%	-	-	-	-	152	100.0%
2007	168	71.8%	66	28.2%	-	-	234	100.0%
2008	163	62.0%	68	25.9%	32	12.2%	263	100.0%
2009	175	57.4%	87	28.5%	43	14.1%	305	100.0%
2010	186	53.9%	92	26.7%	67	19.4%	345	100.0%
2011	164	53.6%	84	27.5%	58	19.0%	306	100.0%
2012	119	48.6%	69	28.2%	57	23.3%	245	100.0%
2013	109	53.4%	50	24.5%	45	22.1%	204	100.0%
2014	114	58.2%	54	27.6%	28	14.3%	196	100.0%
Total	1350	60.0%	570	25.3%	330	14.7%	2250	100.0%

Fonte: Coordenadoria de Registros Escolares - IFSP. Elaboração própria.

A concentração de matrículas na primeira série do ensino médio e a queda nas matrículas nos segundos e terceiros anos também podem ser observadas quando analisamos individualmente cada câmpus, o que pode ser visto nas tabelas 6, 7 e 8.

No período em análise, o Câmpus Cubatão<sup>34</sup> apresentou, dentre os câmpus analisados, taxas maiores de matrículas na primeira série do ensino médio com um percentual de 81,1% de matrículas. A queda nas matrículas do primeiro ano para o segundo são bastante significativas. Para exemplificar, basta observar que, dos 30 estudantes matriculados em 2006, apenas 14 progrediram para o segundo ano, ou seja, houve uma queda de 53,3%. Em 2010, ano de queda de matrículas em todos os câmpus, de 40 matrículas iniciais, apenas 6 chegaram ao segundo ano, isto é, uma queda de matrículas em mais de 80%.

<sup>34</sup> Os cursos de Proeja no Câmpus Cubatão têm a duração de dois anos, e não de três como nos outros câmpus.

A queda de matrículas no Câmpus Cubatão, mesmo após a mudança do curso de qualificação profissional em desenvolvedor de páginas de internet, no ano de 2008, para informática básica, revela, mais uma vez, as dificuldades apresentadas para a manutenção dos estudantes nos cursos de qualificação profissional ofertados no IFSP. Além disso, no Câmpus Cubatão, uma possível oferta de cursos na forma integrada ao ensino médio na modalidade Eja, tal como ofertados no Câmpus São Paulo e Sertãozinho, não tem sido consenso entre a comunidade escolar. Ao consultarmos o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) do IFSP, com vigência de 2014 a 2018, não há previsão do Câmpus Cubatão para a oferta de cursos na forma integrada na modalidade Eja.

**Tabela 6:** Matrículas no Proeja ensino médio, IFSP, Câmpus Cubatão, por série, 2006-2014

<b>Ano</b>	<b>1º ano</b>	<b>%</b>	<b>2º ano</b>	<b>%</b>	<b>Total</b>	<b>%</b>
2006	30	100.0%	-	-	30	100.0%
2007	34	70.8%	14	29.2%	48	100.0%
2008	30	85.7%	5	14.3%	35	100.0%
2009	47	83.9%	9	16.1%	56	100.0%
2010	40	72.7%	15	27.3%	55	100.0%
2011	29	82.9%	6	17.1%	35	100.0%
2012	37	88.1%	5	11.9%	42	100.0%
2013	37	80.4%	9	19.6%	46	100.0%
2014	38	76.0%	12	24.0%	50	100.0%
<b>Total</b>	<b>322</b>	<b>81.1%</b>	<b>75</b>	<b>18.9%</b>	<b>397</b>	<b>100.0%</b>

Fonte: Coordenadoria de Registros Escolares - Câmpus Cubatão. Elaboração própria.

No Câmpus São Paulo, a taxa média de matrículas na primeira série do ensino médio

foi de 60,1%. Essa taxa está bem próxima da média de matrículas apresentadas no primeiro ano de todos os câmpus (ver tabela 5). Na segunda série do ensino médio, a média foi de 27,0% e na 3ª série, 12,9%.

A oferta de curso de qualificação profissional com duração de dois anos no Câmpus São Paulo ocorreu entre os anos de 2006 a 2007. Quando observamos uma queda de 65,1% nas matrículas (43 matrículas no primeiro ano e apenas 15 no segundo ano). Em 2008, quando foi implantado o curso técnico de nível médio na forma integrada, com duração de três anos, observamos também queda nas matrículas. Por exemplo, em 2008, primeiro ano da turma do curso técnico em qualidade na forma integrada, havia 45 matriculados. Em 2010, quando esses estudantes estavam no terceiro ano, observamos apenas 19 matrículas, o que revela perda de 57,8%.

**Tabela 7:** Matrículas no Proeja ensino médio, IFSP, Câmpus São Paulo, por série, 2006-2014

Ano	1º ano	%	2º ano	%	3º ano	%	Total	%
2006	43	100.0%	-	-	-	-	43	100.0%
2007	50	76.9%	15	23.1%	-	-	65	100.0%
2008	45	69.2%	20	30.8%	-	-	65	100.0%
2009	44	62.0%	27	38.0%	-	-	71	100.0%
2010	51	54.8%	23	24.7%	19	20.4%	93	100.0%
2011	47	52.8%	26	29.2%	16	18.0%	89	100.0%
2012	45	52.3%	23	26.7%	18	20.9%	86	100.0%
2013	35	47.3%	23	31.1%	16	21.6%	74	100.0%
2014	36	49.3%	21	28.8%	16	21.9%	73	100.0%
Total	396	60.1%	178	27.0%	85	12.9%	659	100.0%

Fonte: Coordenadoria de Registros Escolares Câmpus – São Paulo. Elaboração própria.

No Câmpus Sertãozinho, o percentual de matrículas na primeira série foi de 52,9%, na segunda série essa taxa foi de 26,5% e na terceira série 20,5%. Quando acompanhamos as matrículas realizadas nos cursos técnicos de nível médio do Câmpus Sertãozinho, verificamos que em 2006, no primeiro ano, foram matriculados 79 estudantes, em 2008, no terceiro ano, apenas 32 estudantes permaneciam nos cursos, ou seja, uma queda de 59,5%.

**Tabela 8:** Matrículas no Proeja ensino médio, IFSP, Câmpus Sertãozinho, por série, 2006-2014

Ano	1º ano	%	2º ano	%	3º ano	%	Total	%
2006	79	100.0%	-	-	-	-	79	100.0%
2007	84	69.4%	37	30.6%	-	-	121	100.0%
2008	88	54.0%	43	26.4%	32	19.6%	163	100.0%
2009	84	47.2%	51	28.7%	43	24.2%	178	100.0%
2010	95	48.2%	54	27.4%	48	24.4%	197	100.0%
2011	88	48.4%	52	28.6%	42	23.1%	182	100.0%
2012	37	31.6%	41	35.0%	39	33.3%	117	100.0%
2013	37	44.0%	18	21.4%	29	34.5%	84	100.0%
2014	40	54.8%	21	28.8%	12	16.4%	73	100.0%
Total	632	52.9%	317	26.5%	245	20.5%	1194	100.0%

Fonte: Coordenadoria de Registros Escolares - Câmpus Sertãozinho. Elaboração própria.

Esses dados mostram que a pior progressão dos estudantes, e, portanto o mais baixo nível de rendimento escolar foi apresentado pelo Câmpus Cubatão, cujos dados de aprovação indicam 34,5%, seguido de São Paulo (52,9%) e Sertãozinho (61,7%), que apresentou melhores resultados. Cabe aqui indicar a importância de novas pesquisas que possam

identificar e analisar os fatores que levaram o Câmpus Sertãozinho a obter melhores resultados no Proeja, buscando extrair aprendizados de sua experiência que possam ser, eventualmente, irradiados para outros câmpus.

Quando analisamos as matrículas por curso, observamos que os cursos de qualificação profissional ofertados pelos Câmpus Cubatão e São Paulo representaram menores percentuais em relação à matrícula geral nos cursos de Proeja.

Identificamos, para os cursos de qualificação profissional os seguintes percentuais: desenvolvedor de páginas de internet (3,5%), informática básica (14,2%) e operador de máquinas operatrizes (4,8%).

Esse baixo percentual de matrículas nos cursos de qualificação profissional contribuiu para a extinção do curso em operador de máquinas operatrizes no Câmpus São Paulo, no ano de 2008. Entendia-se que, para a melhora dos índices de matrículas, a educação profissional na modalidade Eja deveria ser realizada visando a formação do técnico de nível médio. Ao contrário do Câmpus São Paulo, o Câmpus Cubatão propôs, como alternativa aos baixos índices de matrículas do curso de qualificação profissional, a oferta de um novo curso de qualificação profissional.

**Tabela 9:** Matrículas no Proeja ensino médio, IFSP, por curso, todos os câmpus, 2006-2014

Ano	Autom. Industrial	Mecânica	Admin.	Desenv. de Páginas de Internet	Informática Básica	Operador de Máquin. Operatr.	Técnico em Qualidade	Total
2006	39	40	-	30	-	43	-	152
2007	55	66	-	48	-	65	-	234
2008	31	86	46	-	35	-	65	263
2009	12	100	66	-	56	-	71	305
2010	-	104	93	-	55	-	93	345
2011	-	95	87	-	35	-	89	306
2012	-	76	41	-	42	-	86	245
2013	-	70	14	-	46	-	74	204
2014	-	73	-	-	50	-	73	196
Total	137	710	347	78	319	108	551	2250

Fonte: Coordenadoria de Registros Escolares – IFSP. Elaboração própria .

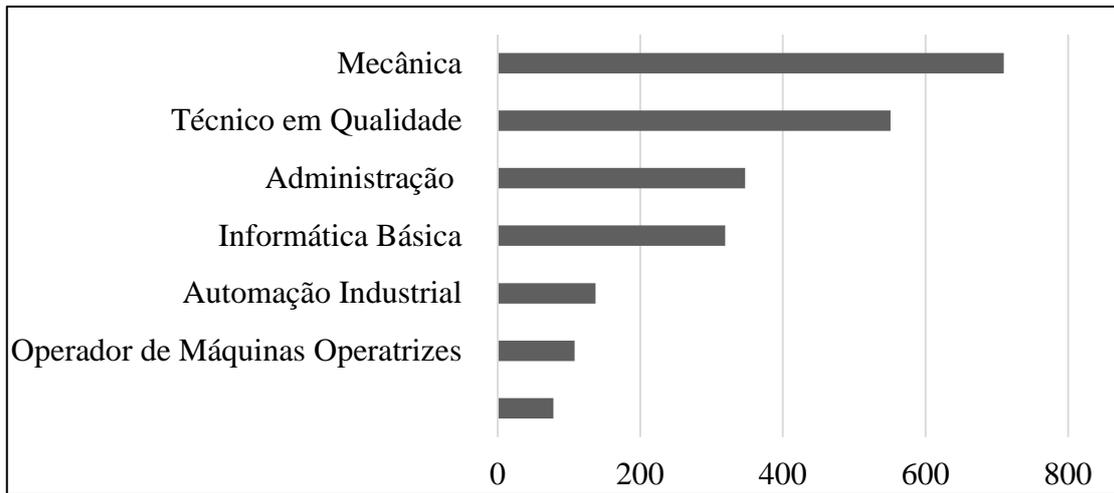
Em relação aos cursos técnicos de nível médio na forma integrada destaca-se o Câmpus Sertãozinho que, em números absolutos, respondeu por 710 matrículas no curso técnico em mecânica (31,6%). Em segundo lugar, identificamos o Câmpus São Paulo com 551 matrículas no curso técnico em qualidade (24,5%).

As matrículas expressivas no curso técnico em mecânica do Câmpus Sertãozinho justificam-se pela adesão da comunidade ao curso, que em sua maioria é formada por pessoas provenientes das indústrias da região e que já atuam na mesma área do curso ofertado.

Outro ponto importante é o processo de divulgação do curso técnico em mecânica no município de Sertãozinho. Como já relatado neste trabalho, a coordenação do curso vem

realizando desde a implantação do Proeja, de forma mais consolidada, a divulgação dos cursos em diversos locais junto à comunidade o que pode justificar o sucesso das matrículas neste curso.

Gráfico 2. Matrículas no Proeja ensino médio, IFSP, por curso, todos os câmpus, 2006-2014

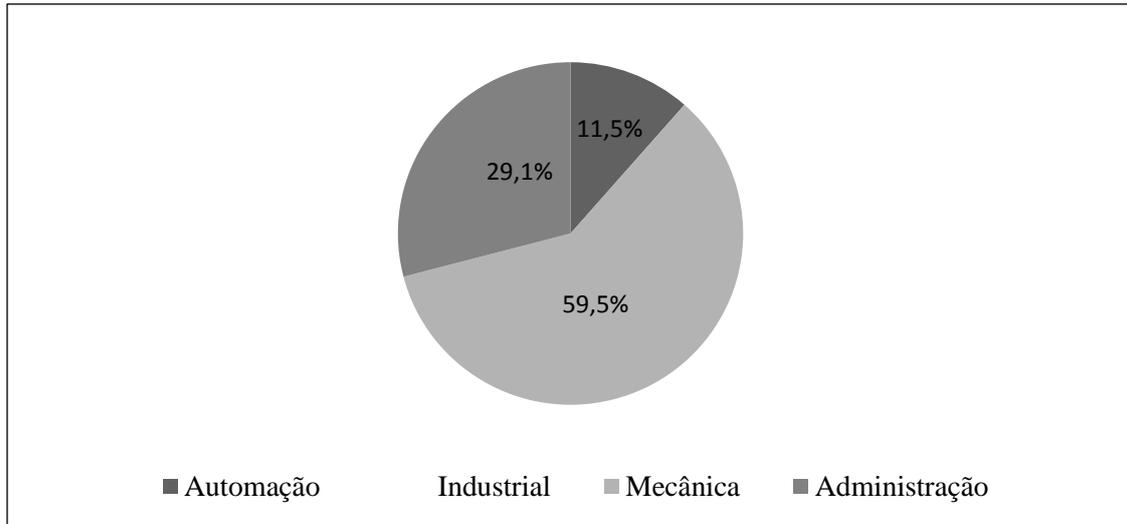


Fonte: Coordenadoria de Registros Escolares – IFSP. Elaboração própria .

No Câmpus Sertãozinho, foram ofertados, no período em análise, os cursos técnicos de nível médio na forma integrada em mecânica, automação industrial e administração.

Ao analisarmos os percentuais de matrículas neste câmpus, identificamos que o curso técnico em mecânica respondeu pelo maior quantitativo de matrículas (59,5%), seguido do curso técnico em administração (29,1%) e técnico em automação industrial (11,5%) conforme Gráfico 3.

Gráfico 3. Matrículas no Proeja ensino médio, IFSP, Câmpus Sertãozinho, por curso, 2006-2014



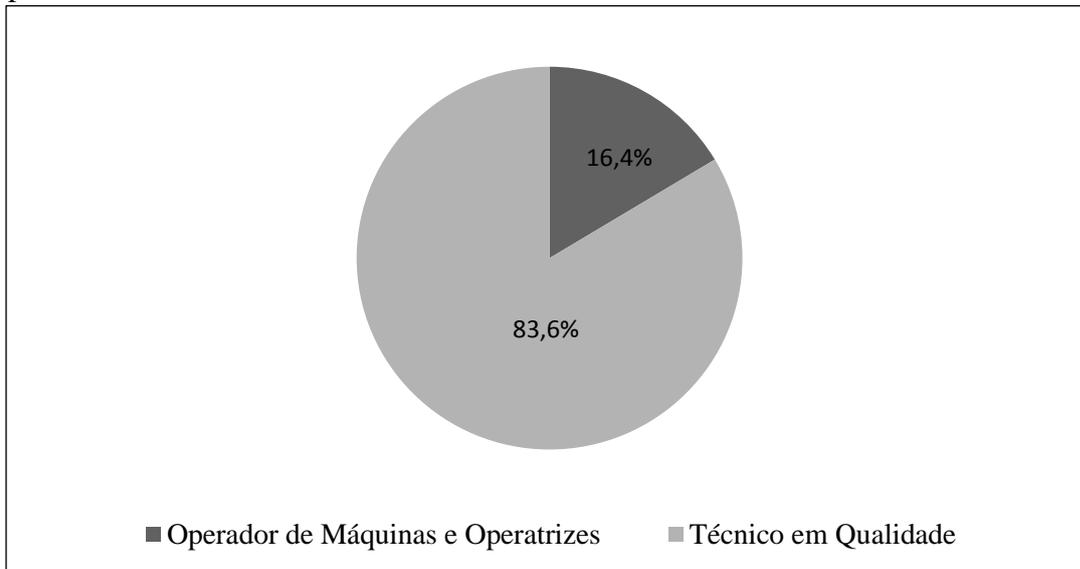
Fonte: Coordenadoria de Registros Escolares - Câmpus Sertãozinho. Elaboração própria.

A justificativa para o fechamento do curso técnico em automação industrial, a partir de 2010, está relacionada às taxas menores de aprovação (42,6%) e taxas mais altas de abandono (41,0%). Já no curso técnico em administração, houve uma dificuldade dos docentes em atuar nesse curso, ainda que taxas melhores de aprovação (65,9%) e taxas menores de abandono (7,9%) pudessem ser observadas.

Segundo relato coletado na entrevista, os docentes desse curso eram, em geral, mais jovens e a experiência de trabalho anterior à entrada no IFSP era apenas em atividades de pesquisa desenvolvidas na universidade ou em cursos do ensino médio “regular”.

No Câmpus São Paulo, o curso técnico em qualidade respondeu por 83,6% das matrículas. Em relação ao curso de operador de máquinas operatrizes, a oferta foi de 16,4% entre os anos de 2006 e 2007.

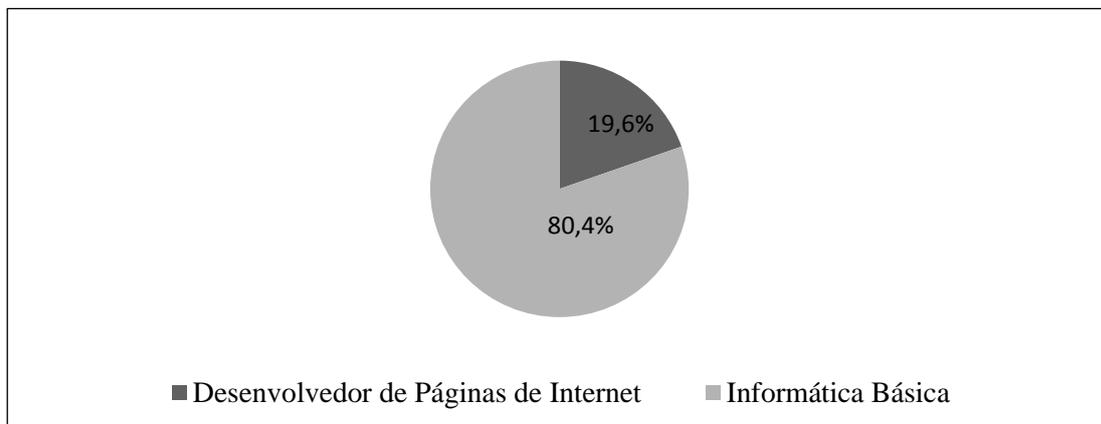
Gráfico 4. Matrículas no Proeja ensino médio, IFSP, Câmpus São Paulo, por curso, 2006-2014



Fonte: Coordenadoria de Registros Escolares- Câmpus São Paulo. Elaboração própria.

No Câmpus Cubatão, a oferta foi realizada apenas para os cursos de qualificação profissional. Dessa forma, no curso de desenvolvedor de páginas de internet, ofertado entre os anos de 2006 a 2007, o percentual de matrículas foi de 19,6%. No curso informática básica, iniciado em 2008, identificamos um percentual de 80,4% de matrículas.

Gráfico 5. Matrículas no Proeja ensino médio, IFSP, Câmpus Cubatão, por curso, 2006-2014



Fonte: Coordenadoria de Registros Escolares - Câmpus Cubatão. Elaboração própria.

## 5.2 TAXAS DE RENDIMENTO

É notório que a Eja expressa, de diversas formas, o processo de exclusão educacional brasileiro, na medida em que seu público é constituído por pessoas que não tiveram acesso ao direito à educação na infância e na juventude e por pessoas que, mesmo tendo acesso à escola, não conseguiram nela permanecer, seja por razões de ordem econômica, seja por desempenho escolar insuficiente, seja por uma frequente combinação desses dois fatores.

Essa situação faz com que a Eja, de um lado, seja uma modalidade que concentra as pessoas que tiveram trajetórias escolares acidentadas e, por outro lado, carrega consigo as dificuldades de propor escolarização para uma população em que as práticas profissionais e sociais são prioritárias em relação ao tempo de escola. Isso significa que a população que frequenta a Eja o faz com dificuldades tendo em vista a necessidade de conciliá-la com o trabalho, com os afazeres domésticos e demais demandas sociais típicas do mundo adulto e jovem adulto. Por isso, é parte do cenário da Eja um alto índice de abandono escolar.

Porém, não apenas as dificuldades do público da Eja implicam desafios para sua permanência na escola, mas colabora também para isso, sobremaneira, a própria forma de organização da Eja, que, na maioria das vezes, reproduz o formato da escola regular, com seus rígidos tempos e espaços. A necessidade de flexibilização da oferta escolar na Eja é destacada por pesquisadores da área como um aspecto necessário, visando ao avanço nas chances de permanência e progressão escolar dos estudantes.

Assim, de uma maneira geral, a Eja apresenta baixos índices de progressão escolar quando comparada com o ensino “regular”, dada a complexidade de fatores que compõem a sua realidade, tanto os escolares quanto os extraescolares. Por isso, a análise dos dados de rendimento escolar em qualquer oferta de Eja precisa ser cuidadosa, pois não se pode esperar índices de aprovação e progressão análogos ao ensino “regular”.

Assim, uma análise geral do IFSP nos revela que, entre os anos de 2006 e 2010, houve

um crescimento no número de aprovados nos cursos do Proeja. Em 2006, localizamos 47 aprovados, em 2010, esse número saltou para 200, ou seja, uma taxa de crescimento de 325,5%. No entanto, assim como observado na análise das matrículas, aqui também, a partir de 2011, há uma queda no número de aprovados. Em 2010, eram 200 aprovados, em 2014, esse número caiu para 104.

O número de reprovados nos cursos Proeja são maiores que os números de abandono. Apenas no ano de 2007, as taxas de abandono (37,9%) foram maiores que as de reprovação (19,9%), como pode ser observado na Tabela 10. Essa reprovação poderá ocorrer por dois motivos: faltas às aulas ou reprovação por insuficiência acadêmica<sup>35</sup>. As faltas dos estudantes às aulas do Proeja podem ser de ordens diversas: desde desinteresse, cansaço, até problemas relacionados ao horário de trabalho, o que impossibilitaria a conciliação com o curso. Já a reprovação por notas indica as dificuldades dos estudantes em acompanhar as atividades acadêmicas do curso.

Uma crítica que podemos fazer em relação às pesquisas em Proeja está relacionada à ausência de dados sobre o perfil dos estudantes. Embora destinado ao público de trabalhadores, com interrupção de escolaridade, não sabemos, por exemplo, no caso específico do IFSP, se esses estudantes são, de fato, estudantes trabalhadores, não sabemos a faixa etária, desconhecemos, por exemplo, qual a área de atuação no mercado de trabalho. Esses dados são imprescindíveis para compor a elaboração de política de Eja no IFSP.

---

<sup>35</sup> Os dados encaminhados pelas CREs dos Câmpus São Paulo, Sertãozinho e Cubatão à pesquisadora deste trabalho não separaram os estudantes reprovados por falta ou por nota.

**Tabela 10:** Taxas de rendimento<sup>36</sup> no Proeja ensino médio, IFSP, todos os câmpus, 2006-2014

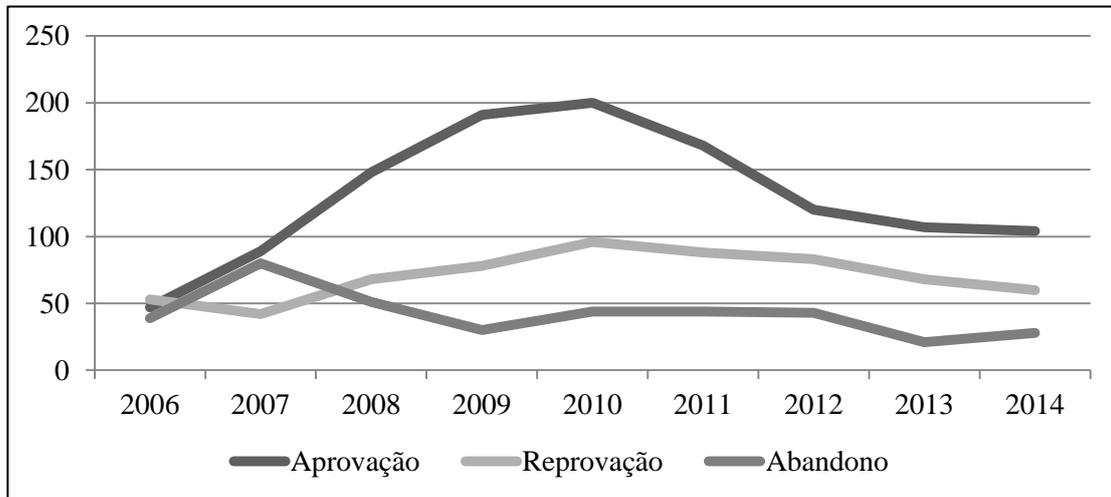
Ano	Aprovação	%	Reprovação	%	Abandono	%	Total	%
2006	47	33.8%	53	38.1%	39	28.1%	139	100.0%
2007	89	42.2%	42	19.9%	80	37.9%	211	100.0%
2008	148	55.4%	68	25.5%	51	19.1%	267	100.0%
2009	191	63.9%	78	26.1%	30	10.0%	299	100.0%
2010	200	58.8%	96	28.2%	44	12.9%	340	100.0%
2011	168	56.0%	88	29.3%	44	14.7%	300	100.0%
2012	120	48.8%	83	33.7%	43	17.5%	246	100.0%
2013	107	54.6%	68	34.7%	21	10.7%	196	100.0%
2014	104	54.2%	60	31.3%	28	14.6%	192	100.0%
Total	1174	53.6%	636	29.0%	380	17.4%	2190	100.0%

Fonte: Coordenadoria de Registros Escolares- IFSP. Elaboração própria.

**Gráfico 6.** Rendimento escolar no Proeja, ensino médio, IFSP, todos os câmpus, 2006-2014

<sup>36</sup> Segundo a Organização Didática do IFSP, Resolução n. 859, de 07 de maio de 2013, os critérios para aprovação e reprovação são: a aprovação deverá ocorrer por média nas áreas de conhecimento ( linguagens, ciências humanas, matemática, ciências da natureza, disciplinas técnicas e projeto integrador) e pela frequência. A reprovação ocorrerá quando o estudante não obtiver a frequência mínima de 75% ou quando obtiver a frequência, mas não alcançar a média mínima de 6,0 (seis). No entanto, poderá haver casos em que o conselho deliberativo decidirá sobre a reprovação ou não do estudante, caso este tenha frequência, mas não tenha alcançado a média mínima de 6,0 em pelo menos uma área de conhecimento, após reavaliação.

Gráfico 6. Rendimento Escolar no Proeja, ensino médio, IFSP, todos os câmpus, 2006-2014



Fonte: Coordenadoria de Registros Escolares- IFSP. Elaboração própria

Uma das hipóteses é que os altos índices de reprovação, quando investigamos especificamente a questão da reprovação por insuficiência acadêmica, podem estar relacionados ao processo de avaliação e seleção acadêmica realizadas no processo de escolarização dos estudantes. Indicamos aqui a necessidade de pesquisas que procurem responder às perguntas: os cursos de educação profissional na modalidade de educação de jovens e adultos desenvolvidos pelos institutos federais são mais seletivos do ponto de vista da progressão dos estudantes? Estariam os professores adotando os mesmos métodos de ensino e as mesmas exigências de avaliação acadêmica que adotam no ensino regular?

Na percepção de Castro, Machado e Vitorette,

A condição no interior da escola, ou seja, uma defesa incontestável de que essa rede federal de educação profissional e tecnológica é um lugar de excelência, portanto, o lugar dos melhores, daqueles que efetivamente podem se destacar no mercado de trabalho. Essa visão compromete em muito a possibilidade de acesso e permanência, com sucesso, de jovens e de adultos das classes trabalhadoras. (CASTRO, MACHADO e VITORETTE, 2010, p. 161).

Esses dados podem indicar também dificuldades da instituição em construir métodos

de ensino e expectativas de aprendizagem condizentes com as especificidades da Eja, hipótese plausível na medida em que os professores que dão aulas no Proeja são os mesmos que dão aulas nos cursos na forma articulada integrada, nas formas concomitante e subsequentes, no ensino superior e na pós-graduação.

No texto abaixo, verificaremos a variação dessas taxas em cada um dos câmpus pesquisados.

No Câmpus Cubatão, a taxa de aprovação é baixa (34,5%) quando comparada aos Câmpus São Paulo (50,9%) e Sertãozinho (61,7%). Esse câmpus também se destaca por apresentar uma taxa de abandono de 42,1%, maior que a média geral do IFSP que foi de 17,4% (ver tabelas 10 e 11).

O mesmo fenômeno pode ser observado quando analisamos individualmente os cursos ofertados nesse câmpus. No curso de desenvolvedor de páginas de internet, o percentual médio de abandono foi de 44,9% e, no curso de informática básica, 41,4% (ver tabelas 12 e 13).

Taxas menores de abandono em curso de qualificação profissional foram observadas apenas no curso de operador de máquinas operatrizes, do Câmpus São Paulo. Nesse curso, a taxa de abandono foi de 15,1% (ver tabela 15).

**Tabela 11:** Taxas de rendimento escolar no Proeja ensino médio, IFSP, Câmpus Cubatão, 2006-2014.

<b>Ano</b>	<b>Aprovação</b>	<b>%</b>	<b>Reprovação</b>	<b>%</b>	<b>Abandono</b>	<b>%</b>	<b>Total</b>	<b>%</b>
2006	14	46.7%	1	3.3%	15	50.0%	30	100.0%
2007	16	33.3%	12	25.0%	20	41.7%	48	100.0%
2008	13	37.1%	11	31.4%	11	31.4%	35	100.0%
2009	19	33.9%	20	35.7%	17	30.4%	56	100.0%
2010	16	29.1%	15	27.3%	24	43.6%	55	100.0%
2011	8	22.9%	4	11.4%	23	65.7%	35	100.0%
2012	12	28.6%	10	23.8%	20	47.6%	42	100.0%
2013	18	39.1%	14	30.4%	14	30.4%	46	100.0%
2014	21	42.0%	6	12.0%	23	46.0%	50	100.0%
<b>Total</b>	<b>137</b>	<b>34.5%</b>	<b>93</b>	<b>23.4%</b>	<b>167</b>	<b>42.1%</b>	<b>397</b>	<b>100.0%</b>

Fonte: Coordenadoria de Registros Escolares - Câmpus Cubatão. Elaboração própria.

**Tabela 12:** Taxas de rendimento no Proeja ensino médio, IFSP, Qualificação Profissional em Desenvolvedor de Páginas de Internet, Câmpus Cubatão, 2006-2007

<b>Ano</b>	<b>Aprovação</b>	<b>%</b>	<b>Reprovação</b>	<b>%</b>	<b>Abandono</b>	<b>%</b>	<b>Total</b>	<b>%</b>
2006	14	46.7%	1	3.3%	15	50.0%	30	100.0%
2007	16	33.3%	12	25.0%	20	41.7%	48	100.0%
<b>Total</b>	<b>30</b>	<b>38.5%</b>	<b>13</b>	<b>16.7%</b>	<b>35</b>	<b>44.9%</b>	<b>78</b>	<b>100.0%</b>

Fonte: Coordenadoria de Registros Escolares – Câmpus Cubatão. Elaboração própria.

**Tabela 13:** Rendimento escolar no Proeja ensino médio, IFSP, Qualificação Profissional em Informática Básica, Câmpus Cubatão, 2008-2014

Ano	Aprovação	%	Reprovação	%	Abandono	%	Total	%
2008	13	37.1%	11	31.4%	11	31.4%	35	100.0%
2009	19	33.9%	20	35.7%	17	30.4%	56	100.0%
2010	16	29.1%	15	27.3%	24	43.6%	55	100.0%
2011	8	22.9%	4	11.4%	23	65.7%	35	100.0%
2012	12	28.6%	10	23.8%	20	47.6%	42	100.0%
2013	18	39.1%	14	30.4%	14	30.4%	46	100.0%
2014	21	42.0%	6	12.0%	23	46.0%	50	100.0%
Total	107	33.5%	80	25.1%	132	41.4%	319	100.0%

Fonte: Coordenadoria de Registros Escolares Câmpus Cubatão. Elaboração própria.

O Câmpus São Paulo apresentou um total de 329 aprovados (50,9%), taxa bem próxima da média geral do IFSP (53,6%). A média de reprovação apresentada pelo Câmpus São Paulo foi maior (38,7%) quando comparada com a do Câmpus Cubatão (23,4%) e Sertãozinho (25,5%).

Nesse câmpus, assim como já apresentado nos cursos do Câmpus Cubatão, a taxa de aprovação do curso em qualificação profissional em operador de máquinas operatrizes, também é baixa (34%).

Porém, em relação aos cursos ofertados nesse câmpus, destaca-se uma taxa mais alta de reprovação no curso de qualificação profissional em operador de máquinas operatrizes (50,9%). No curso técnico em qualidade na forma integrada, essa taxa foi de 36,3% (ver tabelas 15 e 16).

**Tabela 14:** Taxas de rendimento no Proeja ensino médio, IFSP, Câmpus São Paulo, 2006-2014

<b>Ano</b>	<b>Aprovação</b>	<b>%</b>	<b>Reprovação</b>	<b>%</b>	<b>Abandono</b>	<b>%</b>	<b>Total</b>	<b>%</b>
2006	8	18.6%	33	76.7%	2	4.7%	43	100.0%
2007	28	44.4%	21	33.3%	14	22.2%	63	100.0%
2008	39	60.0%	23	35.4%	3	4.6%	65	100.0%
2009	38	55.1%	29	42.0%	2	2.9%	69	100.0%
2010	57	64.0%	24	27.0%	8	9.0%	89	100.0%
2011	49	55.7%	26	29.5%	13	14.8%	88	100.0%
2012	36	41.9%	31	36.0%	19	22.1%	86	100.0%
2013	37	52.1%	32	45.1%	2	2.8%	71	100.0%
2014	37	51.4%	31	43.1%	4	5.6%	72	100.0%
<b>Total</b>	<b>329</b>	<b>50.9%</b>	<b>250</b>	<b>38.7%</b>	<b>67</b>	<b>10.4%</b>	<b>646</b>	<b>100.0%</b>

Fonte: Coordenadoria de Registros Escolares - Câmpus São Paulo. Elaboração própria.

**Tabela 15:** Taxas de rendimento no Proeja ensino médio, IFSP, Qualificação Profissional em Operador de Máquinas Operatrizes, Câmpus São Paulo, 2006-2007

<b>Ano</b>	<b>Aprovação</b>	<b>%</b>	<b>Reprovação</b>	<b>%</b>	<b>Abandono</b>	<b>%</b>	<b>Total</b>	<b>%</b>
2006	8	18.6%	33	76.7%	2	4.7%	43	100.0%
2007	28	44.4%	21	33.3%	14	22.2%	63	100.0%
<b>Total</b>	<b>36</b>	<b>34.0%</b>	<b>54</b>	<b>50.9%</b>	<b>16</b>	<b>15.1%</b>	<b>106</b>	<b>100.0%</b>

Fonte: Coordenadoria de Registros Escolares - Câmpus São Paulo. Elaboração própria.

**Tabela 16:** Taxas de rendimento no Proeja ensino médio, IFSP, Técnico em Qualidade, Câmpus São Paulo, 2008-2014

<b>Ano</b>	<b>Aprovação</b>	<b>%</b>	<b>Reprovação</b>	<b>%</b>	<b>Abandono</b>	<b>%</b>	<b>Total</b>	<b>%</b>
2008	39	60.0%	23	35.4%	3	4.6%	65	100.0%
2009	38	55.1%	29	42.0%	2	2.9%	69	100.0%
2010	57	64.0%	24	27.0%	8	9.0%	89	100.0%
2011	49	55.7%	26	29.5%	13	14.8%	88	100.0%
2012	36	41.9%	31	36.0%	19	22.1%	86	100.0%
2013	37	52.1%	32	45.1%	2	2.8%	71	100.0%
2014	37	51.4%	31	43.1%	4	5.6%	72	100.0%
<b>Total</b>	<b>293</b>	<b>54.3%</b>	<b>196</b>	<b>36.3%</b>	<b>51</b>	<b>9.4%</b>	<b>540</b>	<b>100.0%</b>

Fonte: Coordenadoria de Registros Escolares - Câmpus São Paulo. Elaboração própria

O Câmpus Sertãozinho apresentou taxas de aprovação de 61,7%, ou seja, acima da média do IFSP ( 53,6%). No entanto, as taxas de reprovação (25,5%), embora menores que o percentual do IFSP (29, 0%), são bastante significativas.

Na análise por curso, as melhores taxas de aprovação também são encontradas nos cursos técnicos em mecânica (63,1%) e administração (65,9%). Taxa menor de aprovação foi apresentada pelo curso técnico em automação industrial (42,6%) (ver tabelas 18, 19 e 20).

**Tabela 17:** Taxas de rendimento no Proeja ensino médio, IFSP, Câmpus Sertãozinho, 2006-2014

<b>Ano</b>	<b>Aprovação</b>	<b>%</b>	<b>Reprovação</b>	<b>%</b>	<b>Abandono</b>	<b>%</b>	<b>Total</b>	<b>%</b>
2006	25	37.9%	19	28.8%	22	33.3%	66	100.0%
2007	45	45.0%	9	9.0%	46	46.0%	100	100.0%
2008	96	57.5%	34	20.4%	37	22.2%	167	100.0%
2009	134	77.0%	29	16.7%	11	6.3%	174	100.0%
2010	127	64.8%	57	29.1%	12	6.1%	196	100.0%
2011	111	62.7%	58	32.8%	8	4.5%	177	100.0%
2012	72	61.0%	42	35.6%	4	3.4%	118	100.0%
2013	52	65.8%	22	27.8%	5	6.3%	79	100.0%
2014	46	65.7%	23	32.9%	1	1.4%	70	100.0%
<b>Total</b>	<b>708</b>	<b>61.7%</b>	<b>293</b>	<b>25.5%</b>	<b>146</b>	<b>12.7%</b>	<b>1147</b>	<b>100.0%</b>

Fonte: Coordenadoria de Registros Escolares - Câmpus Sertãozinho. Elaboração própria.

**Tabela 18:** Taxas de rendimento no Proeja ensino médio, IFSP, Técnico em Mecânica, Câmpus Sertãozinho, 2006-2014

<b>Ano</b>	<b>Aprovação</b>	<b>%</b>	<b>Reprovação</b>	<b>%</b>	<b>Abandono</b>	<b>%</b>	<b>Total</b>	<b>%</b>
2006	14	43.8%	10	31.3%	8	25.0%	32	100.0%
2007	30	53.6%	4	7.1%	22	39.3%	56	100.0%
2008	56	63.6%	19	21.6%	13	14.8%	88	100.0%
2009	75	75.8%	18	18.2%	6	6.1%	99	100.0%
2010	69	65.7%	31	29.5%	5	4.8%	105	100.0%
2011	61	66.3%	25	27.2%	6	6.5%	92	100.0%
2012	42	53.8%	32	41.0%	4	5.1%	78	100.0%
2013	39	60.0%	22	33.8%	4	6.2%	65	100.0%
2014	46	65.7%	23	32.9%	1	1.4%	70	100.0%
<b>Total</b>	<b>432</b>	<b>63.1%</b>	<b>184</b>	<b>26.9%</b>	<b>69</b>	<b>10.1%</b>	<b>685</b>	<b>100.0%</b>

Fonte: Coordenadoria de Registros Escolares - Câmpus Sertãozinho. Elaboração própria.

Embora, no curso técnico em automação industrial, as taxas de reprovação (16,4%) sejam menores que as apresentadas pelos cursos técnicos em administração (26,2%) e mecânica (26,9%), a taxa de abandono também se destaca com um percentual médio de 41%, isto é, taxas maiores que a média geral do IFSP e muito próximas das taxas de abandono apresentadas nos cursos de qualificação profissional do Câmpus Cubatão (44,9% e 41,4%).

**Tabela 19:** Taxas de rendimento no Proeja ensino médio, IFSP, Técnico em Automação Industrial, Câmpus Sertãozinho, 2006-2009

Ano	Aprovação	%	Reprovação	%	Abandono	%	Total	%
2006	11	32,4%	9	26,5%	14	41,2%	34	100,0%
2007	15	34,1%	5	11,4%	24	54,5%	44	100,0%
2008	15	45,5%	6	18,2%	12	36,4%	33	100,0%
2009	11	100,0%	0	0,0%	0	0,0%	11	100,0%
<b>Total</b>	<b>52</b>	<b>42,6%</b>	<b>20</b>	<b>16,4%</b>	<b>50</b>	<b>41,0%</b>	<b>122</b>	<b>100,0%</b>

Fonte: Coordenadoria de Registros Escolares - Câmpus Sertãozinho. Elaboração própria.

No curso técnico em administração, destaca-se uma taxa de abandono (7,9%) abaixo da média geral do Câmpus Sertãozinho (12,7%).

**Tabela 20:** Taxas de rendimento no Proeja, ensino médio, IFSP, Técnico em Administração, Câmpus Sertãozinho, 2008-2013.

Ano	Aprovação	%	Reprovação	%	Abandono	%	Total	%
2008	25	54.3%	9	19.6%	12	26.1%	46	100.0%
2009	48	75.0%	11	17.2%	5	7.8%	64	100.0%
2010	58	63.7%	26	28.6%	7	7.7%	91	100.0%
2011	50	58.8%	33	38.8%	2	2.4%	85	100.0%
2012	30	75.0%	10	25.0%	0	0.0%	40	100.0%
2013	13	92.9%	0	0.0%	1	7.1%	14	100.0%
<b>Total</b>	<b>224</b>	<b>65.9%</b>	<b>89</b>	<b>26.2%</b>	<b>27</b>	<b>7.9%</b>	<b>340</b>	<b>100.0%</b>

Fonte: Coordenadoria de Registros Escolares - Câmpus Sertãozinho. Elaboração própria.

### 5.3 CONCLUINTES

O IFSP matriculou 2.250 estudantes entre os anos de 2006 e 2014 nos cursos do Proeja. No entanto, verificamos que, entre os anos de 2007 e 2014, apenas 283 (12,6%) concluíram os cursos, conforme verificado na Tabela 21. Cabe destacar que, até o ano de 2011, houve um aumento de 194,7% no número de concluintes.

**Tabela 21:** Concluintes no Proeja ensino médio, IFSP, todos os câmpus 2007-2014

Ano	Concluintes
2007	19
2008	17
2009	34
2010	39
2011	56
2012	48
2013	38
2014	32
Total	283

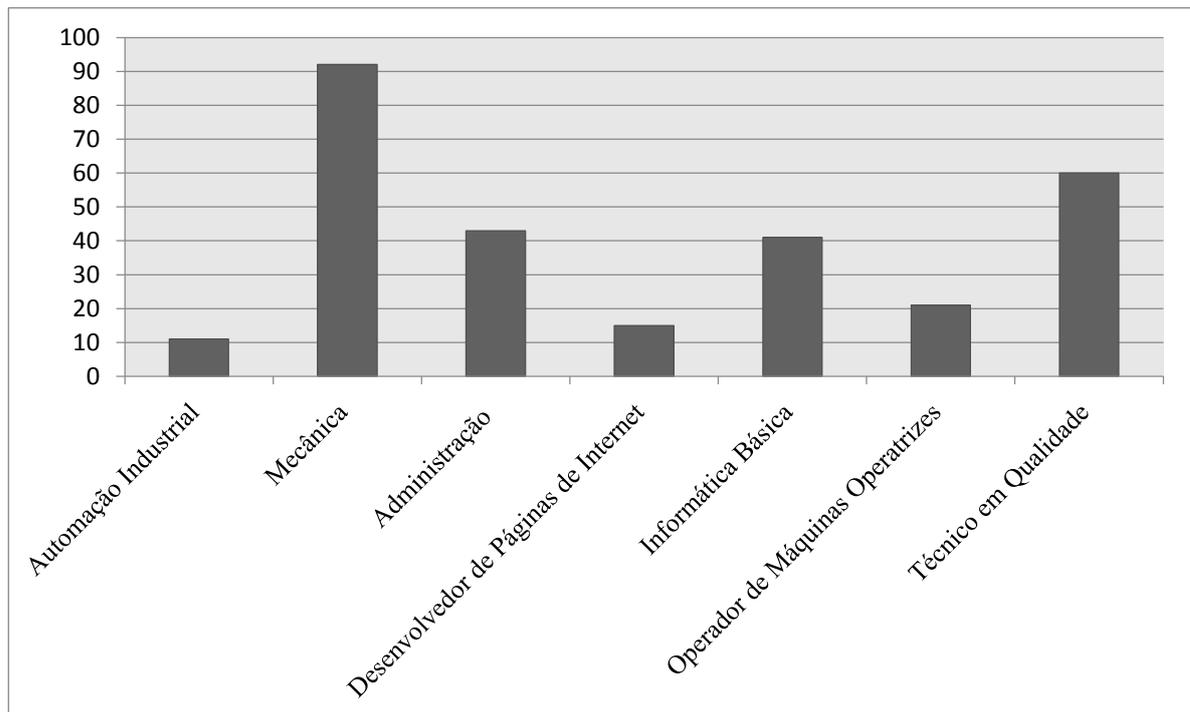
Fonte: Coordenadorias de Registros Escolares - IFSP. Elaboração própria

Quando analisamos os concluintes por câmpus, observamos que os câmpus com o maior número de concluintes foram: Sertãozinho (146 concluintes) e São Paulo (81 concluintes). O Câmpus Cubatão apresentou, no período, 56 concluintes (ver gráfico 7).

A análise de concluintes por curso indica que quatro cursos são os responsáveis pelo maior número de concluintes: técnico em mecânica (92 concluintes), técnico em qualidade (60 concluintes), técnico em administração (43 concluintes) e qualificação profissional em

informática básica (41 concluintes). Destaca-se também o baixo número de concluintes do curso técnico em automação industrial (11 concluintes). De todos os cursos técnicos na forma integrada, esse foi um curso que apresentou o menor dado.

Gráfico 7. Concluintes no Proeja ensino médio, IFSP, por curso, todos os câmpus, 2007-2014



Fonte: Coordenadorias de Registros Escolares - IFSP. Elaboração própria.

O Câmpus Cubatão apresentou o percentual mais baixo de concluintes do IFSP (19,8%):

**Tabela 22:** Concluintes no Proeja ensino médio, IFSP, Câmpus Cubatão 2007-2014

<b>Ano</b>	<b>Concluintes</b>
2007	11
2008	4
2009	7
2010	10
2011	3
2012	4
2013	6
2014	11
<b>Total</b>	<b>56</b>

Fonte: Coordenadoria de Registros Escolares Câmpus Cubatão. Elaboração própria

O Câmpus Sertãozinho foi o responsável pela maior média de concluintes (52%), considerando o total de concluintes do IFSP.

**Tabela 23:** Concluintes no Proeja ensino médio, IFSP, Câmpus Sertãozinho 2009-2014

<b>Ano</b>	<b>Concluintes</b>
2009	27
2010	12
2011	39
2012	33
2013	26
2014	9
<b>Total</b>	<b>146</b>

Fonte: Coordenadoria de Registros Escolares Câmpus Sertãozinho. Elaboração própria

No Câmpus São Paulo, em relação ao total de concluintes apresentados no IFSP, a média de estudantes que conseguiram concluir o curso foi de 29,5%, conforme apontado na Tabela 24:

**Tabela 24:** Concluintes no Proeja ensino médio, IFSP, Câmpus São Paulo, 2007-2014

<b>Ano</b>	<b>Concluintes</b>
2007	8
2008	13
2010	17
2011	14
2012	11
2013	6
2014	12
Total	81

Fonte: Coordenadoria de Registros Escolares Câmpus -São Paulo. Elaboração própria. \*  
Dado de 2009 não localizado.

## 6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho buscou debater a implantação do Proeja no antigo Cefet-SP e atual IFSP. No cenário nacional, avaliamos que a revogação do Decreto n. 2.208/97 e a instituição do Decreto n. 5.154/2004 foram elementos importantes para a implantação do Proeja nos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia. Sem a possibilidade de realização de cursos técnicos de nível médio na forma integrada nos institutos Federais, o Proeja se configuraria como possibilidade, mas encontraria obstáculos para sua materialização.

Outro ponto que também impulsionou a implantação do Proeja foi a não transformação do Cefet-SP em universidade tecnológica: havia um movimento no ano de 2005, de vários Cefets no país, de tentativa de transformação em universidade por campo de saber, a exemplo do que fizera o Paraná, com a criação da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR). O Cefet-SP, conforme mostra o Relatório de Gestão do ano de 2005, também discutia internamente essa possibilidade.

O Proeja foi implantado em três, dos quatro câmpus existentes em São Paulo, no ano de 2006. Esses três câmpus são também os mais antigos da instituição e, como esta pesquisa mostrou, a escolha dos cursos, bem como a forma como o Programa se desenvolveu também pelo trabalho de um grupo de docentes mais antigos na instituição.

No Câmpus São Paulo e Sertãozinho, o Proeja foi implantado pela área da mecânica, já no Câmpus Cubatão, a área de informática assumiu a tarefa da implantação. Um fato curioso é que o Proeja ensino médio se consolidou apenas nos três câmpus iniciais, mesmo após a expansão do Instituto Federal de São Paulo, de três para 31 câmpus.

Além disso, não houve diversificação dos cursos ofertados, pois, no ano de 2016, permanecem apenas os cursos técnicos de nível médio em qualidade, do Câmpus São Paulo, técnico em mecânica do Câmpus Sertãozinho e a qualificação profissional em informática básica do Câmpus Cubatão. Nesse período, assistimos ao fechamento de cursos no IFSP: o

curso técnico em automação industrial e o de administração, ambos do Câmpus Sertãozinho e os de qualificação profissional em desenvolvedor de páginas de internet, do Câmpus Cubatão e operador de máquinas operatrizes, no Câmpus São Paulo.

Em relação ao currículo proposto, os cursos foram organizados pela experiência dos docentes com os cursos técnicos de nível médio “regulares”, portanto, os cursos do Proeja foram uma adaptação dos cursos já existentes. Assim, a elaboração de um currículo específico, com estudo sobre a demanda e o perfil do público-alvo, não foi realizada.

Identificamos, na pesquisa, que os cursos de qualificação profissional articulados ao ensino médio apresentaram a menor demanda no IFSP. Em geral, os cursos técnicos de nível médio na forma integrada são os mais procurados pela comunidade. No IFSP, os cursos do Proeja com maior oferta de vagas são os de mecânica, do Câmpus Sertãozinho, seguido pelo curso técnico em qualidade, do Câmpus São Paulo.

O processo seletivo para os cursos do Proeja também merece destaque. Inicialmente, a seleção para os cursos do Proeja foi realizada por meio de “vestibulinhos”, no entanto os resultados nada satisfatórios obtidos nesses processos seletivos levaram a Instituição a reconfigurar a forma de selecionar esses candidatos. Dessa forma, atendendo ao que já estava previsto no documento base, a seleção passou a ser realizada buscando garantir a inclusão educacional. Assim foram adotadas entrevistas e sorteios. Já a divulgação dos cursos, principalmente após a retirada destes do processo seletivo convencional, encontra-se muito mais a cargo de docentes e demais servidores dos câmpus que ofertam o Proeja do que como uma tarefa da própria instituição.

No que se refere à percepção de gestores e docentes, localizamos três problemáticas que estão diretamente relacionadas ao Proeja: a primeira refere-se à rotatividade constante dos docentes na atuação com os cursos do Proeja, ausência, para os docentes que atuam nessa modalidade, de formação continuada em trabalho e as dificuldades para o planejamento

coletivo.

Os dados de movimento escolar revelam o seguinte cenário do Proeja no IFSP: as matrículas nessa modalidade foram expandidas em 127%, de 2006 a 2010. No entanto, a partir de 2011, houve uma queda de 42,3% nas matrículas.

Em relação ao rendimento escolar, as taxas de reprovação são maiores que as de abandono. No IFSP, na série histórica analisada, a taxa de reprovação obteve uma média de 20%, já a de abandono foi de 17,4%. No entanto, ao analisarmos essas taxas individualmente por câmpus, notou-se que, no Câmpus Cubatão e em um curso do Câmpus Sertãozinho, as taxas de abandono foram maiores que as de reprovação.

No que se refere ao número de concluintes, dos 2.250 estudantes matriculados nos cursos, apenas 283 conseguiram concluir. A pesquisa revelou que o Câmpus Sertãozinho foi o responsável por metade desses concluintes (52%).

A integração do currículo nos cursos desenvolvidos na modalidade EJA apresenta a mesma problemática encontrada nos cursos técnicos de nível médio na forma articulada integrada do IFSP. A própria organização da instituição por áreas tem impossibilitado uma discussão coletiva de seus projetos pedagógicos de cursos. Na Eja, essa questão é de extrema importância, considerando a necessidade de inovação pedagógica e de uma organização curricular que possa atender às especificidades diversas que apresenta seu público. A integração efetiva do currículo na EJA em cursos de educação profissional permite ainda uma nova concepção sobre a questão do trabalho que não deve ser vista apenas como uma preparação para inserção no mercado.

Embora o governo federal tenha lançado, em 2006, uma especialização com o objetivo de capacitação de docentes e gestores para atuação no Proeja, não temos visto a adesão de servidores do IFSP nesse curso, que é ofertado pelo Câmpus São Paulo. Em recente pesquisa sobre o perfil dos estudantes do curso de especialização do Proeja no IFSP, Rocha (2015)

menciona que apenas 4% dos que frequentam são funcionários públicos federais, muito embora 75% deles sejam professores de redes públicas.

A pesquisa com a comunidade para a definição dos cursos é outro ponto que deveria ser mais bem estudado pela instituição, ao propor cursos de educação profissional para a modalidade Eja. Como pontuado neste trabalho, ao fazer uma análise do curso de mecânica do Câmpus Sertãozinho, com destaque para o maior número de matrículas, fica evidente que a oferta tem que estar vinculada à real necessidade das pessoas que frequentarão os cursos.

A ausência de estatísticas sobre o Proeja tem se constituído também como um ponto crítico para conhecermos os resultados dessa política em âmbito nacional. Os dados disponíveis são bastante pontuais e focalizados. Em geral, são provenientes de pesquisas acadêmicas realizadas em diversos estados brasileiros.

Por fim, coloca-se como desafio para o IFSP, a oferta da Eja como política institucional, ou seja, é preciso assumir também a modalidade Eja e a educação profissional como um projeto de inclusão educacional. Avaliamos que essa é uma tarefa que se concretizará no momento de retomada dos sentidos e significados do instituto federal como agente formador da educação profissional. Para isso ocorrer, não basta apenas ofertar vagas para o cumprimento de um decreto, é preciso ir além, problematizar as contradições e as possibilidades dessa instituição que, inicialmente foi pensada para as classes populares, mas que, ao longo de sua história, sofreu um processo de elitização. Há que se aproveitar a previsão legal de Proeja para se refletir e criar as condições para o ingresso, permanência e aprendizado de alunos das classes populares, inclusive na Eja, de forma que os institutos federais possam se reencontrar com uma parte de sua vocação histórica, que consiste no atendimento às classes populares, com sua marca distintiva, que é oferecer uma educação de qualidade.

## REFERÊNCIAS

ARRETCHE, Martha T.S. Uma contribuição para fazermos avaliações menos ingênuas. In: BARREIRA, Maria Cecília Nobre e Carvalho; BRANT, Maria do Carmo de (Org.). **Tendências e perspectivas na Avaliação de Políticas e Programas Sociais**. São Paulo: IEE/PUC-SP, 2001.

BRASIL. Decreto n. 2208, de 17 de abril de 1997. Regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 42 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília (DF): 1997. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/decreto/D2208.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/D2208.htm)>. Acesso em: 12 out. 2015.

\_\_\_\_\_. Decreto n. 5154, de 23 de julho de 2004. Regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 41 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e dá outras providências. Brasília (DF): 2004. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2004-2006/2004/decreto/d5154.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/decreto/d5154.htm)>. Acesso em: 12 out. 2015.

\_\_\_\_\_. Decreto n. 5224, de 1º de outubro de 2004. Dispõe sobre a organização dos Centros Federais de Educação Tecnológica e dá outras providências. Brasília (DF): 2004. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2004-2006/2004/decreto/d5224.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/decreto/d5224.htm)>. Acesso em: 12 out. 2015.

\_\_\_\_\_. Decreto n. 5478, de 24 de junho de 2005. Institui, no âmbito das instituições federais de educação tecnológica, o Programa de Integração da Educação Profissional ao Ensino Médio na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos-PROEJA. Brasília (DF): 2005. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2004-2006/2005/Decreto/D5478.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/Decreto/D5478.htm)>. Acesso em: 12 out. 2015.

\_\_\_\_\_. Decreto n. 5.840, de 13 de junho de 2006. Institui, no âmbito das instituições federais de educação tecnológica, o Programa de Integração da Educação Profissional ao Ensino Médio na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos -PROEJA. Brasília (DF): 2006. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2004-2006/2006/decreto/D5840.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/decreto/D5840.htm)>. Acesso em: 12 out. 2015.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. **Programa de Integração da Educação Profissional Técnica de Nível Médio Integrada ao Ensino Médio na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos – Proeja**. Documento Base. Brasília (DF): 2006.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. **Programa de Integração da Educação Profissional**

**Técnica de Nível Médio Integrada ao Ensino Médio na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos – Proeja.** Documento Base. Brasília (DF): 2007.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. **Relatório Educação para Todos no Brasil, 2000-2105.** Ministério da Educação. Brasília: MEC, 2014. 105 p.

\_\_\_\_\_. Lei n. 11.892, de 29 de dezembro de 2008. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia e dá outras providências. Brasília (DF): 2008. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2008/lei/l11892.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11892.htm)>. Acesso em: 12 out. 2015.

\_\_\_\_\_. INEP. Censo Escolar da Educação Básica 2007. Sinopses Estatísticas da Educação Básica. Brasília Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2007. Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/basica-censo-escolar-sinopse-sinopse>>. Acesso em: 15 out. 2015.

\_\_\_\_\_. INEP. Censo Escolar da Educação Básica 2008. Sinopses Estatísticas da Educação Básica. Brasília Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2008. Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/basica-censo-escolar-sinopse-sinopse>>. Acesso em: 15 out. 2015.

\_\_\_\_\_. INEP. Censo Escolar da Educação Básica 2009. Sinopses Estatísticas da Educação Básica. Brasília Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2009. Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/basica-censo-escolar-sinopse-sinopse>>. Acesso em: 15 out. 2015.

\_\_\_\_\_. INEP. Censo Escolar da Educação Básica 2010. Sinopses Estatísticas da Educação Básica. Brasília Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2010. Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/basica-censo-escolar-sinopse-sinopse>>. Acesso em: 15 out. 2015.

\_\_\_\_\_. INEP. Censo Escolar da Educação Básica 2011. Sinopses Estatísticas da Educação Básica. Brasília Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2011. Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/basica-censo-escolar-sinopse-sinopse>>. Acesso em: 15 out. 2015.

\_\_\_\_\_. INEP. Censo Escolar da Educação Básica 2012. Sinopses Estatísticas da Educação Básica. Brasília Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2012. Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/basica-censo-escolar-sinopse-sinopse>>. Acesso em: 15 out. 2015.

\_\_\_\_\_. INEP. Censo Escolar da Educação Básica 2013. Sinopses Estatísticas da Educação Básica. Brasília Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2013. Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/basica-censo-escolar-sinopse-sinopse>>. Acesso em: 15 out. 2015.

\_\_\_\_\_. INEP. Censo Escolar da Educação Básica 2014. Sinopses Estatísticas da Educação Básica. Brasília Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2014. Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/basica-censo-escolar-sinopse-sinopse>>. Acesso em: 15 out. 2015.

\_\_\_\_\_. Resolução n. 6, de 20 de setembro de 2012. Define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio. Brasília (DF): 2012. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=11663-rceb006-12-pdf&category\\_slug=setembro-2012-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=11663-rceb006-12-pdf&category_slug=setembro-2012-pdf&Itemid=30192)>. Acesso em: 06 jun. 2015.

\_\_\_\_\_. Resolução n. 01, de 05 de dezembro de 2014. Atualiza e define novos critérios para a composição do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos. Brasília (DF): 2014. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=16705-res1-2014-cne-ceb-05122014&category\\_slug=dezembro-2014-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=16705-res1-2014-cne-ceb-05122014&category_slug=dezembro-2014-pdf&Itemid=30192)>. Acesso em: 06 jun. 2015.

\_\_\_\_\_. Portaria Ministerial n. 397, de 9 de outubro de 2002. Institui Classificação Brasileira de Ocupações. Disponível em: <<http://www.mtecbo.gov.br/cbsite/pages/legislacao.jsf>>. Acesso em: 06 jun. 2015.

BRONZATE, T.S. **O currículo integrado no contexto de implantação do Proeja FIC: a experiência dos municípios de Francisco Morato, Guarulhos, Itapevi, Osasco, São Bernardo do Campo e Várzea Paulista**. São Paulo: USP, 2014 (Tese de Doutorado).

CASTRO, Mad'Ana D. R. de; VITORETTE, Jacqueline M. B. O Proeja no Centro Federal de Educação Tecnológica de Goiás (CEFET-GO): uma análise a partir da implantação do Curso Técnico Integrado em Serviços de Alimentação. In. 31ª Reunião Anual da ANPED. **Anais do evento**. Caxambu: ANPED, 2008.

CASTRO, Mad'Ana D. R. de; VITORETTE, Jacqueline M. B.; MACHADO, M. Maria. **Educação Integrada e Proeja: Diálogos possíveis**. Educação e Realidade. Rio Grande do Sul, v. 35. n.1, p. 151-166, jan/abr 2010. Disponível em: <<http://www.seer.ufrgs.br/index.php/educacaoerealidade/article/view/11026/7187>>. Acesso em: 04 fev. 2015.

CATELLI JUNIOR, R. et al. **Proposição de organização curricular na educação de jovens e adultos**. Cadernos CENPEC. São Paulo, v.3. n.2 p.162-186, junho 2013. Disponível em: <<http://cadernos.cenpec.org.br/cadernos/index.php/cadernos/article/view/231/266>>. Acesso em: 20 mar. 2015.

Centro Federal de Educação Tecnológica de São Paulo. **Relatório de Gestão, exercício de 2005**. Disponível em: <[http://www.ifsp.edu.br/index.php?option=com\\_phocadownload&view=category&id=36:relatrio-de-gesto](http://www.ifsp.edu.br/index.php?option=com_phocadownload&view=category&id=36:relatrio-de-gesto)>. Acesso em: 08 jun. 2015.

\_\_\_\_\_. **Relatório de Gestão, exercício de 2006**. Disponível em: <[http://www.ifsp.edu.br/index.php?option=com\\_phocadownload&view=category&id=36:relatrio-de-gesto](http://www.ifsp.edu.br/index.php?option=com_phocadownload&view=category&id=36:relatrio-de-gesto)>. Acesso em: 08 jun. 2015.

\_\_\_\_\_. **Relatório de Gestão, exercício de 2007**. Disponível em: <[http://www.ifsp.edu.br/index.php?option=com\\_phocadownload&view=category&id=36:relatrio-de-gesto](http://www.ifsp.edu.br/index.php?option=com_phocadownload&view=category&id=36:relatrio-de-gesto)>. Acesso em: 08 jun. 2015.

\_\_\_\_\_. **Relatório de Gestão, exercício de 2008**. Disponível em: <[http://www.ifsp.edu.br/index.php?option=com\\_phocadownload&view=category&id=36:relatrio-de-gesto](http://www.ifsp.edu.br/index.php?option=com_phocadownload&view=category&id=36:relatrio-de-gesto)>. Acesso em: 08 jun. 2015.

\_\_\_\_\_. **Relatório de Gestão, exercício de 2009**. Disponível em: <[http://www.ifsp.edu.br/index.php?option=com\\_phocadownload&view=category&id=36:relatrio-de-gesto](http://www.ifsp.edu.br/index.php?option=com_phocadownload&view=category&id=36:relatrio-de-gesto)>. Acesso em: 08 jun. 2015.

\_\_\_\_\_. **Relatório de Gestão, exercício de 2010**. Disponível em: <[http://www.ifsp.edu.br/index.php?option=com\\_phocadownload&view=category&id=36:relatrio-de-gesto](http://www.ifsp.edu.br/index.php?option=com_phocadownload&view=category&id=36:relatrio-de-gesto)>. Acesso em: 08 jun. 2015.

\_\_\_\_\_. **Relatório de Gestão, exercício de 2011**. Disponível em: <[http://www.ifsp.edu.br/index.php?option=com\\_phocadownload&view=category&id=36:relatrio-de-gesto](http://www.ifsp.edu.br/index.php?option=com_phocadownload&view=category&id=36:relatrio-de-gesto)>. Acesso em: 08 jun. 2015.

\_\_\_\_\_. **Relatório de Gestão, exercício de 2012**. Disponível em: <[http://www.ifsp.edu.br/index.php?option=com\\_phocadownload&view=category&id=36:relatrio-de-gesto](http://www.ifsp.edu.br/index.php?option=com_phocadownload&view=category&id=36:relatrio-de-gesto)>. Acesso em: 08 jun. 2015.

\_\_\_\_\_. **Relatório de Gestão, exercício de 2013**. Disponível em: <[http://www.ifsp.edu.br/index.php?option=com\\_phocadownload&view=category&id=36:relatrio-de-gesto](http://www.ifsp.edu.br/index.php?option=com_phocadownload&view=category&id=36:relatrio-de-gesto)>. Acesso em: 08 jun. 2015.

\_\_\_\_\_. **Relatório de Gestão, exercício de 2014.** Disponível em: <  
<http://www.ifsp.edu.br/index.php/component/search/?searchword=Relat%C3%B3rio+de+gest%C3%A3o&ordering=&searchphrase=all>>. Acesso em: 08 jun. 2015.

FERNANDES, R. J. O Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na modalidade de Educação de jovens e adultos: contradições e potencialidades. In: 'Gestión Pedagógica y Política Educativa': III Congreso Ibero-Americano de Política y Administración de la Educación. **Anais...** 2012, Zaragoza.

FRIGOTTO, G.; CIAVATTA, M.; RAMOS, M. A gênese do Decreto n. 5.154/2004: um debate no contexto controverso da democracia restrita. In: FRIGOTTO, G.; CIAVATTA, M.; RAMOS, M. (Org.). **Ensino médio integrado: concepção e contradições.** 3. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

IFSP. **Projeto Pedagógico do curso técnico em qualidade.** Câmpus São Paulo, 2008.

\_\_\_\_\_. **Projeto Pedagógico do curso técnico em mecânica.** Câmpus Sertãozinho, 2006.

\_\_\_\_\_. **Projeto Pedagógico do curso técnico em automação industrial.** Câmpus Sertãozinho, 2005

\_\_\_\_\_. **Projeto Pedagógico do curso técnico em administração.** Câmpus Sertãozinho, 2008.

\_\_\_\_\_. **Projeto Pedagógico do curso de qualificação profissional em desenvolvedor de páginas de internet.** Câmpus Cubatão, 2006.

\_\_\_\_\_. **Projeto Pedagógico do curso de qualificação profissional em informática básica.** Câmpus Cubatão, 2014.

\_\_\_\_\_. **Organização Didática dos cursos ofertados pelo IFSP.** São Paulo, 2013, 77p.

\_\_\_\_\_. **Plano de desenvolvimento Institucional (2014-2018).** São Paulo, 2014, 687p.

\_\_\_\_\_. **Regimento Geral do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo.** São Paulo, 2013, 89p.

IVO, A.; HYPOLITO, A. M. **Educação profissional e Proeja: processos de adesão e resistência à implantação de uma experiência.** Educ. Rev., Belo Horizonte, v. 28, n. 3, set. 2012.

MINAYO, S. C. M. Trabalho de campo: contexto de observação, interação e descoberta. In: **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade.** MINAYO, S.C. M. (org). 33.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013. (Coleção Temas Sociais).

MOURA, H.D. **O Proeja e a Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica.** Natal: mimeo, 2006.

MOURA, H.D; HENRIQUE, A.L.S. **Proeja entre desafios e possibilidades.** Holos [online]. maio 2012, v. 2, ano 28. Disponível em: <<http://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/HOLOS/article/view/914/536>>. Acesso em: 20 fev. 2016.

**Portal Universia.** CEFET-SP Prorroga até dia 10 inscrições para vestibular. Disponível em: <<http://noticias.universia.com.br/destaque/noticia/2006/11/06/429087/efet-sp-prorroga-ate-dia-10-inscries-vestibular.html>>. Acesso em: 03 nov. 2015.

**Revista Gestão Universitária,** São Paulo, 01 nov. 2005. CEFET-SP prorroga prazo para inscrições para vestibular de ensino médio, cursos técnicos e de ensino superior. Disponível em: <<http://gestaouniversitaria.com.br/artigos/cefet-sp-prorroga-prazo-de-inscricoes-para-vestibular-de-ensino-medio-cursos-tecnicos-e-nivel-superior>>. Acesso em: 03 nov. 2015.

ROCHA, F.R. Perfil do corpo discente do curso de especialização em Proeja no IFSP. In: **Sinergia,** São Paulo, v. 16, n.3, p. 2015-216, jul/set.2015.

ROSTA FILHO, Francisco. **A educação na modalidade de educação de jovens e adultos no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo – Câmpus São Paulo.** São Paulo: Universidade São Marcos, 2010 (Dissertação de Mestrado).

SANTOS, V. S. Possibilidades para a EJA, possibilidades para a educação profissional: o Proeja. **La Salle - Revista de Educação, Ciência e Cultura.** v. 15 n. 2 jul./dez. 2010.

## ANEXO I

### **Questionário para os gestores**

- Como foi realizada a escolha dos cursos pela Unidade Sede e Unidades descentralizadas?
- Nos anos de 2006 e 2007, o processo seletivo para o Proeja era realizado pela Fundação Vunesp. Você pode explicar melhor como isso funcionava? Depois houve uma mudança para sorteio. Por quê?
- Como foi o processo de inserção do Programa na escola? Quais foram as reações de professores e de alunos?
- No Câmpus São Paulo, os cursos implantados foram encaminhados pela área de mecânica, como foi esse processo de decisão pela área de mecânica?
- De que forma foi elaborado o currículo? Como foram decididas as disciplinas e demais atividades.

### **Questionário para os docentes**

- Você conhece o documento Base?
- Os alunos ingressam no mercado de trabalho, após a conclusão do curso? A instituição faz algum acompanhamento dos egressos?
- A mudança de Cefet para IF teve algum impacto na implantação do Proeja?
- Quais são, em sua opinião, os maiores problemas enfrentados pelo Proeja dentro da instituição?

- Como as pessoas ficam sabendo da oferta de Proeja? É organizado algum processo de divulgação por parte da instituição?
- Os professores que lecionam no Proeja se conhecem?
- Os professores que lecionam no Proeja possuem algum horário-espço para planejamento coletivo?
- A coordenação do Proeja conhece todos os professores que atuam no Proeja?
- A coordenação do Proeja possui algum tempo ou espaço de reunião com os professores do Proeja?
- Há muito rodízio, de um semestre para o outro, ou de um ano para o outro, dos professores que lecionam no Proeja? Por quê?